



CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Universidade Paranaense – UNIPAR

Unidade Umuarama - 1997-2021

LAÍS DELMONICO

CENTRO DE CONVIVÊNCIA INTERGERACIONAL:

Conectando gerações

UMUARAMA-PR

2021

LAÍS DELMONICO

CENTRO DE CONVIVÊNCIA INTERGERACIONAL:
Conectando gerações

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca Examinadora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, como parte das exigências para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.
Orientador: Márcio Costa

Umuarama-PR

2021

DECLARAÇÃO

Eu, Amanda Azevedo Doenea, RG 12.965.938-6, graduado(a) em Letras – Português/Inglês pela Faculdade Global de Umuarama, portador(a) do diploma de nº 0083592, devidamente registrado no Ministério da Educação, proprietária da Parole Assessoria em Língua Portuguesa, declaro ter revisado o Trabalho de Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Paranaense-UNIPAR, intitulado “CENTRO DE CONVIVÊNCIA INTERGERACIONAL: Conectando gerações” do(a) acadêmico(a) Laís Delmonico. Declaro ainda que o presente trabalho de conclusão de curso encontra-se de acordo com as normas ortográficas e gramaticais vigentes.

Umuarama, 28 de outubro de 2021.

A. Doenea



Amanda Azevedo Doenea

Parole Assessoria em Língua Portuguesa

2º CARTÓRIO DE NOTAS
ÁLICE DA SILVA GALHARINI
R. Des. Munhoz de Melo, 3792, CEP: 87.501-180
Umuarama - PR - fone: (41) 3622-5070
Ztabelionato@parolenotas.com

2º Tabelionato de Notas
Selo 1230XvpqtmUq9yOL2G8vI3G2s
Consulte em <https://selo.funarpen.com.br/consulta>
Reconheço por **SEMELHANÇA (por solicitação da parte)** a assinatura de **AMANDA AZEVEDO DOENEA**, DO. fé.
Umuarama-PR, 28/10/2021. F1PBEP3Z-660580-97

Joice
JOICE TALIA DA SILVA - Escrevente Autorizada



LAÍS DELMONICO

**CENTRO DE CONVIVÊNCIA INTERGERACIONAL:
Conectando gerações**

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial da obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

Matheus Robles

Banca Externa – Arquiteto e Urbanista

Dariane dos Santos Virgens Alvarenga da Silva

Banca Interna – Professora da Universidade Paranaense - UNIPAR

Márcio Costa

Orientador – Professor da Universidade Paranaense - UNIPAR

Umuarama, 03 de novembro de 2021.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus pela minha vida, por eu ter conseguido ultrapassar todos os obstáculos com os quais me deparei ao longo do curso e ter conseguido chegar até aqui.

Aos meus pais e minha família pelo companheirismo nessa caminhada, por me ajudarem e sempre estarem ao meu lado nos momentos em que precisei.

Aos meus amigos de turma, pelo apoio, incentivo, compreensão e ajuda, em especial Estéfani, Débora e Francieli, que estiveram mais próximas a mim nessa caminhada acadêmica.

E, por fim, a todos os meus professores e ao orientador Marcio Costa, pelas correções e ensinamentos que me permitiram chegar até aqui.

Muito obrigada!

“Há uma época na vida, infância ou velhice, em que a felicidade está na caixa de bombons.”

(Carlos Drummond de Andrade)

RESUMO

O assunto abordado no presente trabalho apresenta a produção de um Centro de Convivência Intergeneracional, o qual tem por objetivo a reintegração do idoso à sociedade, por meio do convívio com outra geração, sendo ela: crianças. Assim, com a contribuição para o bem-estar, o desenvolvimento e uma melhor qualidade de vida, a pessoa idosa conseguirá explorar os benefícios que a troca de experiências pode proporcionar. A proposta do espaço tem por intenção atender a essas duas parcelas da população, sendo idosos funcionalmente independentes e crianças com faixa etária de 3 a 12 anos, oportunizando a criação de laços afetivos por meio de atividades culturais, de lazer e recreação, as quais possam ser praticadas de forma a integrar os extremos etários como meio de inclusão social, tudo em um ambiente que traga harmonia e que seja saudável. O intuito do lugar é fazer com que o usuário desfrute do ambiente, utilizando tudo o que lhe é ofertado pela proposta arquitetônica, a fim de garantir possibilidades de mobilidade e fazer com que a edificação seja convidativa, causando sensação de pertencimento aos seus usuários, viabilizando o uso dos espaços e o convívio entre as pessoas. Pesquisas, estudos de caso e a proposta de anteprojeto arquitetônico auxiliarão na elaboração do conteúdo a ser formado para a concretização do Centro de Convivência Intergeneracional: Conectando gerações.

Palavras-chave: Idosos. Crianças. Inclusão. Integração.

ABSTRACT

The subject addressed in this paper presents the production of an Intergenerational Living Center, which aims to reintegrate the elderly into society, through interaction with another generation, being it: children. Thus, by contributing to the well-being, development, and a better quality of life, the elderly person will be able to explore the benefits that the exchange of experiences can provide. The proposal of the space intends to serve these two parts of the population, being functionally independent elderly people and children aged 3 to 12 years old, providing the opportunity to create affective bonds through cultural, leisure, and recreational activities, which can be practiced in order to integrate the age groups as a means of social inclusion, all in an environment that brings harmony and that is healthy. The intention of the place is to make the user enjoy the environment, using everything that is offered by the architectural proposal, in order to guarantee mobility possibilities and make the building inviting, causing a sense of belonging to its users, enabling the use of the spaces and the interaction among people. Research, case studies, and the architectural design proposal will help in the preparation of the content to be formed for the implementation of the Intergenerational Living Center: Connecting Generations.

Keywords: Elderly. Children. Inclusion. Integration.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - O desenvolvimento da criança	15
Figura 2 – Projeção da população 2018.....	16
Figura 3- Envelhecimento ativo	17
Figura 4- Educação intergeracional.....	20
Figura 5- Cinco sentidos	22
Figura 6- Sesc Guarulhos.....	29
Figura 7- Pátio central Sesc	30
Figura 8- Localização Sesc - Guarulhos	31
Figura 9- Planta pavimento térreo	32
Figura 10- Planta pavimento intermediário.....	33
Figura 11- Planta pavimento superior	33
Figura 12- Croqui corte longitudinal	34
Figura 13- Estrutura do edifício	35
Figura 14- Espaço Alana	36
Figura 15- Localização Espaço Alana	37
Figura 16- Setorização do espaço.....	38
Figura 17- Planta pavimento térreo	38
Figura 18- Planta pavimento superior	39
Figura 19 - Corte longitudinal	40
Figura 20- Elementos estruturais	40
Figura 21- Espaço de convivência	41
Figura 22- Mapa Brasil, estado do Paraná e município de Umuarama	43
Figura 23- População censitária segundo faixa etária e sexo	44
Figura 24- População censitária segundo faixa e sexo	44
Figura 25- Crianças matriculadas em creches municipais	45
Figura 26- Equipamentos culturais.....	45
Figura 27- Análise macro, classificação viária.....	46
Figura 28- Análise meso, pontos de interesse	47
Figura 29- Análise micro, aspectos físicos e ambientais do terreno	48
Figura 30- Imagens da situação atual do terreno	49
Figura 31- Público-alvo específico	51
Figura 32- Sistema construtivo.....	54

Figura 33- Dimensões tijolo ecológico.....	55
Figura 34- Telhado verde - Conceito.....	56
Figura 35- Partido arquitetônico	57
Figura 36- Setorização	58
Figura 37- Plano Massa	60

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Uso e ocupação do Solo da Zona de Comércio e Serviços (ZCS1).....	50
Tabela 2- Programa de necessidades e pré-dimensionamento	52

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	JUSTIFICATIVA	14
1.1.1	Os primeiros passos	14
1.1.2	A melhor idade	16
1.1.3	A aproximação de duas gerações	19
1.1.4	Entendendo os 5 sentidos nas diferentes fases da vida	22
1.1.5	Atividades voltadas às relações Intergeracionais	24
1.1.6	Arquitetura como estímulo ao bem-estar	25
1.2	OBJETIVOS	26
1.3	METODOLOGIA E ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO	27
2	ESTUDO DE CASO	29
2.1	OBRA 1 - SESC GUARULHOS	29
2.1.1	Conceituação	30
2.1.2	Contextualização	30
2.1.3	Configuração funcional	31
2.1.4	Configuração formal	34
2.1.5	Configuração tecnológica	35
2.1.6	Configuração tecnológica	35
2.2	OBRA 2 – ESPAÇO ALANA	36
2.2.1	Conceituação	36
2.2.2	Contextualização	37
2.2.3	Configuração funcional	37
2.2.4	Configuração formal	39
2.2.5	Configuração tecnológica	40
2.3	SOLUÇÕES PROJETUAIS	41
3	CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	43
3.1	BREVE HISTÓRICO	43
3.2	DADOS MUNICIPAIS	43
3.3	ANÁLISE DO TERRENO E ENTORNO IMEDIATO	46
3.3.1	O terreno	46
3.3.2	Aspectos físicos e ambientais do terreno	48

3.4	CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA E DO PÚBLICO-ALVO	50
4	ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO	52
4.1	PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO	52
4.2	SISTEMA CONSTRUTIVO	54
4.3	INTENÇÕES PROJETUAIS	56
4.4	PARTIDO ARQUITETÔNICO	57
4.5	SETORIZAÇÃO	57
4.6	PLANO MASSA	59
5	O PROJETO	61
6	CONCLUSÃO	66
	REFERÊNCIAS	67

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho contém assuntos relevantes que justificam o tema proposto, a fim de auxiliar na elaboração de uma proposta arquitetônica de um Centro de Convivência Intergeracional para a cidade de Umuarama-PR.

Como se sabe, o envelhecimento populacional é um fator visível e de grande preocupação nos dias atuais, visto que a cada ano o número de idosos aumenta no Brasil e no mundo. Essa situação se dá por vários motivos, sendo os mais comuns a queda de fecundidade e o aumento da expectativa de vida das pessoas, além dos avanços tecnológicos e os aprimoramentos da medicina. Com isso, vem à tona a necessidade de maiores cuidados e o requerimento de devida atenção aos idosos, os quais compõem uma parcela expressiva, além de ser necessária a implantação de equipamentos e programas que sejam voltados a eles, garantindo seus direitos perante a sociedade.

A proposta reaproximará as relações entre as gerações, em particular entre as crianças, que a partir da socialização conhecem a si mesmas e aprendem a conviver com outras pessoas, em especial os idosos, os quais representam números cada vez maiores em estimativas populacionais. Estes, por sua vez, se deparam com uma sociedade despreparada, onde a falta de infraestrutura, programas, equipamentos e demais colaboram no processo de envelhecimento de forma não saudável. De maneira mais evidenciada, as trocas de experiências, saberes e ensinamentos serão trabalhadas por meio de atividades que possam ser exercidas de forma conjunta. Em consideração a isso, o estímulo para que as diferentes faixas etárias se desenvolvam de forma igualitária e tenham as mesmas oportunidades, torna-se algo fundamental, levando-os a ficarem ativos por mais tempo, dando qualidade de vida ideal, elevando o valor de cada pessoa, dando de volta, em muitos casos, a autoestima e conduzindo-os ao bem-estar físico e emocional.

Portanto, o presente trabalho procura conceder a elaboração de uma proposta arquitetônica, por meio de estudos teóricos e fundamentações os quais possam ajudar a estabelecer um espaço de uso comum, a fim de evidenciar e salientar a importância do programa a ser proposto, buscando conectar as gerações, oferecendo a eles o entretenimento, qualidade de vida, inserção na sociedade, além de outros benefícios, tudo isso por meio de uma arquitetura que promova a intergeracionalidade, por meio de seus materiais, estrutura, espaços e demais.

1.1 JUSTIFICATIVA

1.1.1 Os primeiros passos

O desenvolvimento das características psicológicas de um indivíduo começa quando ele nasce e termina quando chega à fase adulta, mas sempre em contínuo avanço. Da mesma forma em que o corpo, a maturidade e a mentalidade encaminha para atingir o seu equilíbrio final, relacionado à fase adulta. Segundo Piaget, o equilíbrio aumenta com a idade, passando de um estado de menos para um estado de maior equilíbrio em um desenvolvimento progressivo. No campo da vida afetiva, notou-se, muitas vezes, o quanto o equilíbrio dos sentimentos aumenta com a idade. (PIAGET, 1999, p. 13).

Ainda segundo o autor (1999, p. 14 e 15), o progresso da criança é uma construção contínua, a sua evolução pode ser interligada a seis estágios que marcam uma estrutura de organização de forma sucessiva a ser construída: o 1º estágio é o dos reflexos, onde se tem as primeiras emoções; o 2º estágio, onde se tem os primeiros hábitos motores e as primeiras percepções e sentimentos; o 3º estágio é o da inteligência senso-motora e das primeiras fixações exteriores da afetividade; o 4º estágio está relacionado aos sentimentos espontâneos e das relações sociais de submissão aos adultos; o 5º estágio, a iniciação da lógica e dos sentimentos morais e sociais de cooperação e, por fim, o 6º estágio, o das operações abstratas, da formação da personalidade e da inserção na sociedade.

Henri Paul Hyacinthe Wallon, reconhecido pelo seu trabalho de pesquisa sobre a “Psicologia do Desenvolvimento Infantil”, investiga a criança em seus diversos momentos de evolução dos seus domínios, procurando deixar claro, as diferentes etapas, a conexão entre cada campo e suas implicações com o todo representado pela personalidade, buscando compreender as relações entre a criança e o seu ambiente, em cada etapa de seu desenvolvimento. Ele considerava que as perspectivas dos espaços, das pessoas ao redor, da cultura e tudo em torno de uma criança, influencia diretamente na sua formação (GALVÃO, 1995, p. 10 e 39).

Assim como Piaget (1999) classifica o desenvolvimento em fases, Wallon cita quatro estágios principais, sendo o estágio impulsivo-emocional o que envolve o primeiro ano de vida, as cores são o meio de interação para a criança e a afetividade orienta as suas primeiras reações com as pessoas, intermediando a relação com o

mundo físico; o estágio sensório-motor e projetivo vai até o terceiro ano. Nele, a criança começa a explorar os seus sentidos, aumentando a sua autonomia, manipulando objetos e explorando os espaços. O termo projetivo se refere aos gestos, que por sua vez se exteriorizam e fazem com que o ato mental se projete em atos motores, predominando então os aspectos cognitivos (inteligência prática e simbólica); o terceiro estágio é o do personalismo, alcançando a faixa de até seis anos de idade, e aqui ocorre a formação do processo de personalidade, a construção da consciência de si e a predominância das relações afetivas; por último, o estágio categorial, onde as crianças dirigem seus interesses para as coisas, para o conhecimento e a conquista do mundo exterior, permanecendo os aspectos cognitivos (NARCISO, 2020).

O ritmo pelo qual se sucedem as etapas de desenvolvimento é descontínuo, marcado por rupturas, retrocessos e reviravoltas, cada etapa é marcada por mudanças em relação ao estágio anterior, as variações podem sobreviver nos estágios seguintes, configurando acumulações e sobreposições (GALVÃO, 1995).

Figura 1 - O desenvolvimento da criança



Fonte: Google imagens.

Contudo, Wallon chama de predominância funcional, as fases predominantemente afetivas, sucedem outras que são predominantemente cognitivas. O predomínio do caráter intelectual, relacionado ao conhecimento do mundo físico e a dominância do caráter afetivo, da relação com as demais pessoas, corresponde às etapas que se prestam à construção do próprio ser (GALVÃO, 1995).

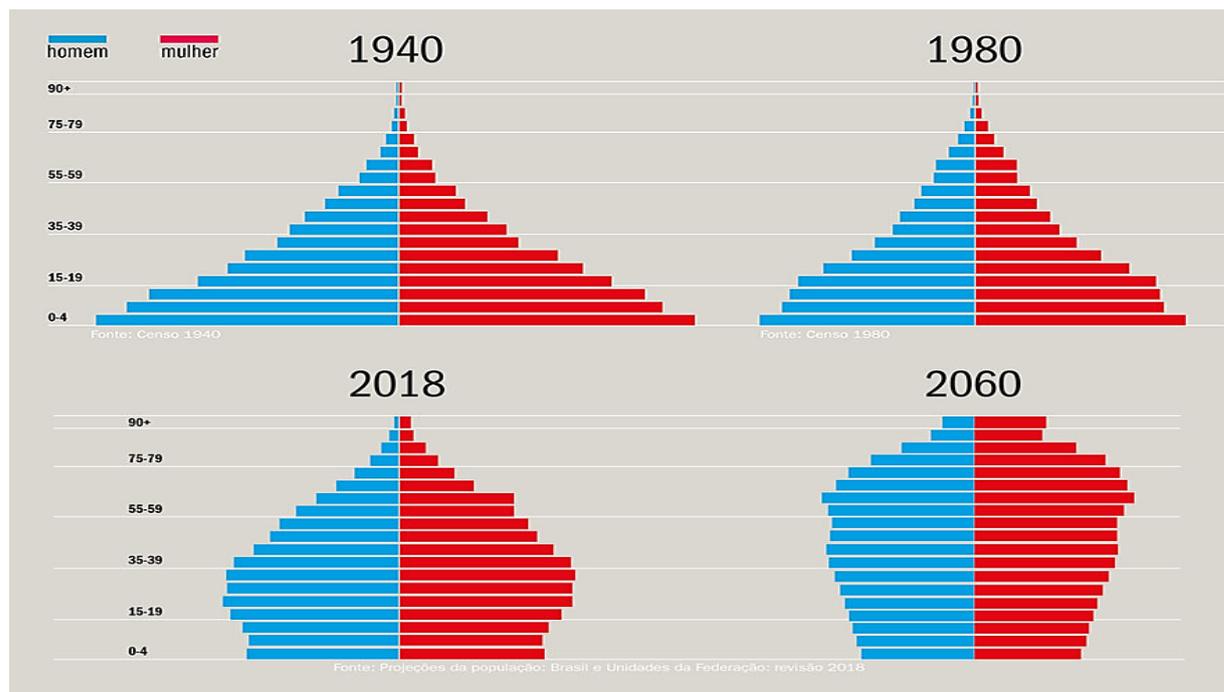
Deste modo, os ensinamentos infantis devem sempre estar capacitados de interações sociais, formações e trocas de vínculos, para maior compreensão, devido ao seu constante desenvolvimento. Com isso, a educação orientará melhor a evolução afetiva, social e intelectual, sendo apta a gerar processos em que as crianças

consigam absorver e desenvolver seus próprios mecanismos para a formação da sua personalidade, sejam eles de compreensão, aceitação, negação, defesa entre outros.

1.1.2 A melhor idade

Recentemente, no ano de 2018, em uma revisão de informações, o IBGE divulgou uma série de projeções de longo prazo sobre o avanço populacional no Brasil, apontando para uma desaceleração no ritmo de crescimento e uma consequente inversão na pirâmide etária. Segundo pesquisas, a população brasileira deve crescer até 2047, quando atingirá 233,2 milhões de pessoas. Nesse cenário, a expectativa é de que o número de pessoas com 65 anos ou mais praticamente duplique, chegando a 58,2 milhões em 2060 – o equivalente a 25,5% da população.

Figura 2 – Projeção da população 2018



Fonte: IBGE – Projeção da população 2018.

Alexandre Kalache (1987), em “Envelhecimento populacional no Brasil: uma realidade nova”, diz que a taxa de fertilidade é um fator determinante, sendo que a proporção de jovens tende a diminuir devido ao menor ingresso de crianças, desse modo o processo de envelhecimento da população se torna mais acentuado.

A expansão urbana é um dos fatores contribuintes para a queda de fecundidade, pois no meio rural as famílias tinham muitos filhos para ajudar nos

trabalhos do campo. E, hoje em dia, com os avanços da medicina, a contribuição para esse progresso desacelerado do arranjo familiar, dita um crescimento no envelhecimento populacional.

Diante das veracidades apresentadas acima, podemos verificar as causas pelas quais a população mundial está em constante progresso para o envelhecimento. Observa-se, também, que a taxa de fecundidade está diminuindo cada vez mais, sendo assim, idosos (no caso os pais), têm menos apoio devido a terem menor quantidade de filhos, os quais muitas vezes precisam recorrer a asilos e casas de apoio, pois precisam trabalhar para sustentar a família. A população, sem nenhum preparo, apresenta, então, pouquíssimos recursos para a devida assistência a esta parcela da população.

Figura 3- Envelhecimento ativo



Fonte: Google imagens.

A velhice, como os demais ciclos, é uma etapa em nossa vida, marcada por constantes transformações. Como afirma Laranja (2018, p. 38) "envelhecer faz parte da natureza humana, e é um processo inexorável. Não há demérito algum nisso, o desfrute de longevidade é garantia de sabedoria, e deve ser valorizado".

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais, o mesmo entendimento é presente no Estatuto do Idoso (lei 10.741) e na Política Nacional do Idoso de 1994. O Brasil suporta mais de 28 milhões de pessoas nessa faixa etária, número que representa 13% da

população do país. E o percentual tende cada vez mais aumentar nas próximas décadas, segundo a Projeção da População, divulgada em 2018 pelo IBGE (CENSO 2021 – IBGE).

Baltes e Smith (2006) ressaltam que a solidão, a dependência e o comprometimento funcional são evidenciados na maioria dos idosos. Entretanto, envelhecer é uma ocorrência natural, podendo ser desfrutada com maior ou menor qualidade de vida e não sinônimo de doença, inatividade e contração geral no desenvolvimento. Um dos mitos do envelhecimento é que é tarde demais para se adotar estilos saudáveis. Pelo contrário, é sempre muito importante adotar práticas saudáveis e ser ativo no cuidado com a própria saúde, prevenindo doenças e aumentando a longevidade do indivíduo (OMS, 2005, p. 22).

Um dos mitos do envelhecimento é que é tarde demais para se adotar estilos saudáveis. Pelo contrário, é sempre muito importante adotar práticas saudáveis e ser ativo no cuidado com a própria saúde, prevenindo doenças e aumentando a longevidade do indivíduo (OMS, 2005, p. 22).

O conceito de qualidade de vida relaciona-se à autoestima e ao bem-estar pessoal e abrange uma grande gama de aspectos, tais como: capacidade funcional, nível socioeconômico, estado emocional, interação social, atividade intelectual, autocuidado, suporte familiar, estado de saúde, valores culturais, éticos e religiosidade, estilo de vida, satisfação com o emprego e/ou com as atividades da vida diária e com o ambiente em que se vive (VECCHIA, RUIZ, BOCCHI & CORRENTE, 2005, DAWALIBE et al., 2013).

O conceito de qualidade de vida é subjetivo e dependente do nível sociocultural, da idade e das aspirações pessoais de cada indivíduo. Compreender o envelhecimento como um processo natural e se conscientizar de que se trata de um fenômeno irreversível é de suma importância para que todos vejam a velhice como uma fase a ser desfrutada, com todos os cuidados específicos e não como finitude (Witter & Buriti, 2011, apud DAWALIBE et al., 2013).

Com a aposentadoria, os idosos tendem a diminuir suas relações e participações sociais, ocasionando o isolamento e formando um sentimento de inutilidade produtiva, bloqueando o processo de estabelecer novas relações e fazer novas atividades.

Para enfrentar essas mudanças, por um lado, é necessário que os idosos recriem novas alternativas de participação, lazer e ocupação do tempo livre, mas por outro, é imprescindível que a sociedade garanta o desenvolvimento integral e permanente do homem também nessa etapa da vida (BULLA; KUNZLER, 2005, apud AREOSA, *et al*, 2012).

Diante das dificuldades de prestar os cuidados necessários aos idosos, surge a necessidade de criar medidas de políticas para a velhice, que consistem em serviços e equipamentos de apoio aos idosos e/ou familiares, como: centro de convívio, centro de dia, lares, apoios domiciliares, para isso a adaptação da sociedade é fundamental para se conseguir reestruturar e reinventar totalmente a velhice, modificando e adaptando instituições de modo que as pessoas idosas consigam ter valor, economicamente e socialmente.

1.1.3 A aproximação de duas gerações

O problema do envelhecimento e o afastamento dos mais velhos em relação às gerações mais novas é acarretado devido a vários fatores, como por exemplo a desvalorização da experiência como base do saber, o desaparecimento do papel que tradicionalmente os mais velhos tinham de conselheiros e as alterações das relações familiares nas sociedades (FERNANDES, 1990).

Segundo Attias-Donfut (1988, p. 11) a palavra “geração” comporta vários sentidos: “seres com grau de parentesco; espaço de tempo que separa cada grau de filiação; grupo de pessoas com idade aproximada”.

A expressão intergeracional refere-se, então, a uma relação entre gerações, ao que pode acontecer entre uma criança e um adulto, adultos e idosos, bem como entre crianças e idosos. Essa troca, em diversas áreas das ciências humanas, destaca um aspecto positivo e os benefícios refletem de forma geral na sociedade, trazendo solidariedade, afetividade, reciprocidade, entre muitos outros.

O conceito de Programas Intergeracionais (PIs) começou a surgir nos anos de 1970. Tinham como base a cooperação entre os mais jovens e os mais idosos, o que frequentemente promove o desenvolvimento de relações, tudo devido à necessidade da troca recíproca de experiências, que melhoram seu aprendizado e crescimento mútuo, e capacitam esses grupos a compartilhar ideias que trabalham juntas em prol de metas comuns (NEWMAN, 2011, p. 10). A respeito disso, o convívio intergeracional

é instrumento pertinente para o rompimento de barreiras sobre o preconceito, a amizade, solidariedade, troca de conhecimentos e ajuda mútua entre as gerações (FRANÇA; SILVA; BARRETO, 2010, p. 523).

Ainda segundo França, Silva e Barreto (2010) as práticas intergeracionais vêm demonstrando que é possível mudar o entendimento de uma comunidade em relação aos idosos e resgatar pessoas esquecidas no tempo.

Compreender melhor o desenvolvimento das crianças e dos idosos pode contribuir para a fundamentação de propostas educacionais que utilizam a integração entre as idades para objetivar os amplos benefícios que essa junção pode possibilitar para o desenvolvimento dessas faixas etárias (BRANDÃO *et al*, 2006, p.99).

Novaes (1997, p. 55) refere que “a criança e o idoso talvez se reúnam em uma dimensão intemporal do ser, a qual eles pertencem por direito, um por não haver ainda saído dela e o outro por tê-la se reencontrado”.

Figura 4- Educação intergeracional



Fonte: Google imagens.

Dumazedier (2002), citado por Ramos (2012, p. 41-42), destaca três modalidades de transmissão de saberes:

- a) Das velhas gerações para as novas, especialmente no seio familiar, por meio da transmissão de conhecimentos e das tradições;
- b) Das novas gerações para as mais velhas, por meio de práticas de autoformação, em espaços institucionais de aprendizagem ao longo da vida;
- c) A coexistência

pacífica ou conflituosa entre os saberes de ontem e de hoje, na perspectiva da coeducação das gerações, com o objetivo de dialogar e negociar fronteiras entre os saberes e as competências de ontem e de hoje e combater as questões geracionais.

Segundo Ferrigno (2009), os mais velhos conseguem passar aos mais novos a transmissão da memória cultural e a educação para a velhice e a morte; os mais jovens, por sua vez, passam a educação de novas tecnologias e de novas questões existentes nessa modernidade, as quais os idosos não costumam estar ambientados.

Reconhecido pela ONU, o TSI acontece no Sesc e atende aproximadamente 60 mil pessoas há mais de 40 anos, resgatando o valor social dos idosos e enaltecendo a cidadania por meio de projetos adaptados as diferentes culturas das regiões. Pioneiro no Brasil, o Trabalho Social com Idosos (TSI) tem o objetivo de estimular o desenvolvimento do idoso na sociedade, melhorar a sua autoestima, integrá-los em diferentes ambientes e reconstruir sua autonomia por meio de cursos, esportes e atividades.

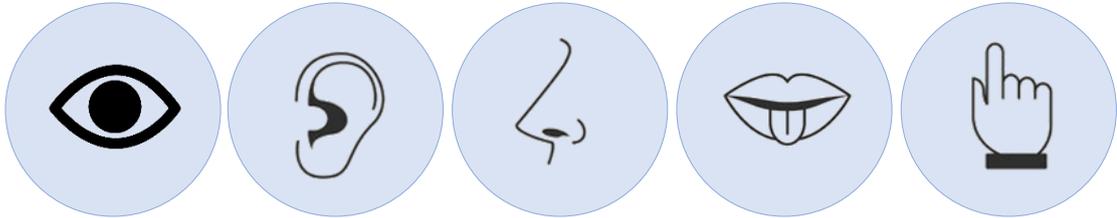
Os participantes dos programas intergeracionais são totalmente tocados, nos idosos é possível observar a satisfação e um aumento na autoestima, a melhoria da saúde mental e física, a inserção na sociedade, a compreensão e o respeito com as crianças e os jovens, a criação de amizades, além de muitos outros benefícios. Já nas crianças e jovens, pode-se reparar a melhoria na alfabetização, habilidades acadêmicas e sociais, criação de laços afetivos, bem como a compreensão e o respeito com as pessoas mais idosas (KUEHNE, 2003).

Desse modo, conforme é enfatizado pelas Nações Unidas: “Solidariedade entre gerações em todos os níveis – em famílias, comunidades e nações – é fundamental para que se consiga uma sociedade para todas as idades” (NAÇÕES UNIDAS, 2002).

Mediante o exposto, observa-se que o contato das gerações mais novas com os mais velhos traz visões de conhecimento de um mundo totalmente diferente do deles e um enorme aprendizado com a experiência; e os idosos retomam o conceito de atualização com a tecnologia, além de se aproximar e conseguir compartilhar emoções, afetos e vivências, deixando para trás o isolamento e alcançando uma melhor autoestima.

1.1.4 Entendendo os 5 sentidos nas diferentes fases da vida

Figura 5- Cinco sentidos



Fonte: Google imagens. Adaptado e elaborado pela autora.

O processo de desenvolvimento infantil acontece quando temos a integração de diferentes domínios funcionais, como a afetividade, a cognição e os movimentos, estes, por sua vez, fazendo com que tenhamos a necessidade de compreender a criança no meio onde ela está inserida.

Para Wallon (1995), existem três leis ligadas a esse desenvolvimento: a alternância funcional, a qual se alterna em movimentos para o conhecimento de si e em movimentos para o conhecimento do mundo exterior; a predominância funcional, onde ocorre a alternância dos domínios (cognição, movimento e afetividade) e a integração funcional (DOURADO; PRANDINI, 2002, p. 25).

A função motora predomina nos primeiros meses de vida da criança, enquanto as funções afetiva e cognitiva se alternam ao longo de todo o desenvolvimento, ora visando à formação do eu (predominância afetiva), ora visando ao conhecimento do mundo exterior (predominância cognitiva) (DOURADO; PRANDINI, 2002, p. 25).

Constata-se que a formação das funções da criança é feita de forma que ela vai alcançando seus estágios de desenvolvimento, sendo que a cada fase tenha a imposição de estímulos corretos para que elas correspondam ao crescimento de forma correta.

Para Wallon (1979, p. 54-55), todo ser humano é marcado pela civilização, os ensinamentos, estímulos, atividades e demais aprendizados apresentados às crianças vão formando suas características e dando forma ao seu conhecimento do mundo exterior. Tudo isso trabalha com seus sentidos, os quais dão suporte para o desenvolvimento de suas habilidades, sendo elas motoras, cognitivas ou afetivas.

Na educação infantil, são postos em prática diferentes objetivos, como incentivar e otimizar a criança em diversas atividades, tornando imprescindível o trabalho que ajude a criança a dispor de ferramentas que lhe permitam começar a tornar-se parte da sociedade (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 1999, p. 75-76).

Já na terceira idade, a qualidade de vida pode ser definida como “a manutenção etapa de cuidado a saúde, em seus aspectos físico, social, psíquico e espiritual” (OMS, 1998).

Segundo Lima (2007), visto que o ser humano está em uma busca constante pelo equilíbrio no processo da sua vida humana, existe a necessidade de medidas que aumentem a eficácia da preservação e recuperação dos sentidos relacionados à idade, como: visão, audição, olfato, paladar e tato.

Garcia Pinto (1998, p. 20) diz: “o isolamento da pessoa idosa e o conseqüente declínio da qualidade de sua comunicação, devido aos déficits sensoriais, causam profundo impacto na sua interação social”.

Zimerman (2000, p. 56) considera que além das alterações no corpo físico do idoso, as quais são visíveis, há sucessivas mudanças que se instalam no comportamento, provenientes ao envelhecimento, sendo elas variantes de órgãos sensoriais, por exemplo, que permeiam a relação do indivíduo com o mundo e influenciam na conduta do idoso.

Segundo Silva (2009), com o passar dos anos, os cinco sentidos (olfato, paladar, tato, visão e audição) tornam-se menos eficientes, interferindo na segurança, nas atividades diárias e no bem-estar geral do indivíduo. Como consequência a isso, temos o olfato e paladar apresentando diminuição da percepção de cheiros, podendo interferir na qualidade de vida do idoso, e as papilas gustativas chegam a diminuir cerca de 60%, podendo ocasionar problemas nutricionais. O tato é reduzido devido à perda de capacidade de percepção das texturas, de temperatura e de consistências dos materiais, dificultando a realização de algumas atividades e práticas rotineiras. Já a visão pode ser afetada de diferentes formas, como a diminuição do campo de visão e percepção de cores, dificultando de enxergar, a perda da capacidade visual interfere muito na qualidade de vida dos idosos, pois é o sentido que mais utilizamos para receber informações do ambiente e interagir com as coisas e pessoas que nos cercam, sem falar no aumento de acidentes ocasionados devido ao problema. Por fim a audição, que sofre alterações desde a captação do som no ouvido até a sua

interpretação pelo cérebro, dificultando a comunicação devido à perda da capacidade auditiva.

Silva (2009) relata ainda que a diminuição dos sentidos, pode levar os idosos à depressão e ao isolamento social e da família e para afastar essas perdas, é fundamental a prática de atividades físicas, alimentação adequada, sono regular e a hidratação constante do corpo e da pele. Essas são ações fundamentais para evitar maiores perdas dos sentidos. A diminuição destes sentidos pode levar o idoso à depressão e ao isolamento social e da família.

Sabendo-se de todos os fatores para o desenvolvimento dos sentidos e do começo da perda dos mesmos, o centro tem por intenção a inserção desses indivíduos na sociedade, mantendo-os ativos por meio de atividades, para que possam interagir mais com o meio, trabalhar com seus sentidos de forma que crianças possam desenvolvê-los e idosos possam senti-los e até mesmo recuperá-los, dando a eles uma melhor qualidade de vida, proporcionada pelo bem-estar.

1.1.5 Atividades voltadas às relações Intergeracionais

O surgimento de programas bem como atividades intergeracionais, além da criação de espaços multigeracionais, tem como objetivo alcançar um benefício mútuo, individual e social. Estas atividades têm tentado atenuar a diferença que se prevê cada vez mais entre as diferentes gerações (FERREIRA, 2008).

Estudos mostram que o principal objetivo que programas destinados ao contato entre as duas gerações visam é a promoção do bem-estar de ambos. Dados evidenciam que as mudanças nas atitudes dos mais jovens em relação aos mais idosos são positivas, como também os níveis de satisfação dos idosos com relação a essa aproximação são otimistas.

O lazer e a prática de atividades culturais, são influentes instrumentos para a aproximação de diferentes idades. O convívio desses grupos pluriéticos, o processo de integração é fortemente educativo, não apenas recreativo, mas para a formação de vínculos de amizade (FERRIGNO, 2011 p. 87).

(...) as possibilidades de atividades são muito amplas, exatamente porque tendem a ser as mesmas que são oferecidas exclusivamente a esta ou aquela faixa etária e que fazem parte da programação cultural permanente, como: música, teatro, artes plásticas, literatura, turismo, esportes, educação ambiental, entre outros (...) (FERRIGNO, 2009, p. 151).

Débora Spitzcovsky, cofundadora do *The Greenest Post*, especialista em sustentabilidade, com foco em comunicação, voluntariado e desenvolvimento local, cita em seus documentários o projeto “Envelhecimento + Ativo”, que criou uma horta propondo que crianças e idosos cuidem de forma conjunta. A iniciativa trouxe diversos benefícios, além do contato social e da aproximação entre as idades; o sedentarismo deu lugar a uma prática regular de atividades para os idosos e a possibilidade de poderem passar seus saberes aos mais novos.

Atividades com música podem gerar sensações, obter resultados benéficos como alegria, relaxamento, bom humor, amortizar o estresse e até mesmo reduzir dores (ARAUJO *et al.*, 2014; ZANETTINI *et al.*, 2015, apud SOUZA *et al.*, 2018). Já a leitura, para Brito (2010, p. 27), resgata a cidadania, o desenvolvimento e a integração social, ampliando os seus horizontes e o vocabulário. A prática de pintar traz benefícios relacionados à atenção, resgate de memórias e autoestima dos indivíduos de idade avançada (PEREIRA, 2018). A tecnologia, meio utilizado pelas crianças, vem para romper barreiras e trazer um ambiente informatizado para que idosos possam lidar com desafios e serem incluídos nesse meio moderno. E, o último dos exemplos a ser utilizado no centro para práticas são as atividades que têm o intuito de trazer a diversão e o lazer, promovendo o aprendizado, a cultura, a melhora na saúde mental e física e a socialização (PINHEIRO; GOMES, 2014, p. 75).

É possível que as práticas intergeracionais tragam benefícios e integração entre a duas gerações, desde que sejam adaptadas para as limitações das diferentes faixas etárias. Elas, por sua vez, aproximarão idosos e crianças e os ensinarão a conviver e saber respeitar um ao outro, diminuindo cada vez mais o preconceito etário existente no mundo atual.

1.1.6 Arquitetura como estímulo ao bem-estar

Os locais nos quais podemos encontrar os programas intergeracionais são adaptados para atender às necessidades dos seus usuários, sendo para jovens ou para idosos. (NEWMAN, 2011, p. 13).

Ana Clara Aguiar (2020), em seu artigo publicado no site *Archademy*, explica sobre a neuroarquitetura. Ela demonstra como os ambientes físicos impactam em nosso cérebro. Princilla Bencke, especialista na área, diz que “Quando aplicada ao dia a dia, a neuroarquitetura pode melhorar a qualidade de vida”. A ciência visa

estimular a produtividade e até as emoções, aplicando técnicas que incluem ambientes confortáveis e relaxantes, onde é possível desenvolver determinadas sensações.

Aguiar cita três diretrizes capazes de criar ambientes que causam esse impacto, sendo:

- Ambientes sensoriais: estimulação dos sentidos, fazendo o uso de cores e texturas diferenciadas;

- Ambientes informais: que conectam pessoas por meio da humanização dos espaços, podendo ser feitos com a utilização de mobiliários, plantas, espaços verdes e ambientes descontraídos;

- Ambientes organizados: que têm a função de manter os espaços organizados e livre de poluições visuais, os quais, segundo estudos, podem controlar a ansiedade.

Para Elali (1997, p. 353), a edificação e todo espaço possui sua função social, o edifício deixa de ser encarado apenas a partir das suas características físicas (construtivas) e passa a ser qualificado como espaço “vivencial”.

Vasconcelos (2004), segundo Gappell, seis fatores influenciam o bem-estar físico e emocional do ser humano: luz, cor, som, aroma, textura e forma. Além disso, para alcançar o contentamento de seus usuários em projetos relacionamos ao padrão de juntar diferentes idades a acessibilidade, o conforto térmico, a ergonomia e a integração com espaços verdes são primordiais (SOETHE; LEITE; *et al.*, 2015, p. 7).

A partir disso, conclui-se o quanto os ambientes podem influenciar diretamente nas atitudes e nas emoções dos usuários, podendo alterar o comportamento, o humor, a forma de utilização do lugar, entre outros, tudo de forma benéfica, fazendo com que o ser humano tenha o sentimento de acolhimento pelo espaço projetado.

1.2 OBJETIVOS

Objetivo geral

Desenvolver uma proposta de anteprojeto arquitetônico de um Centro de Convivência Intergeracional para a cidade de Umuarama-PR, possibilitando o convívio entre a criança e o idoso, criando laços afetivos e proporcionando a inserção dessas duas gerações na sociedade. O espaço contará com arquitetura humanizada, que faça o usuário se sentir acolhido e que estimule o bem-estar do mesmo.

Objetivos específicos

Para o presente trabalho ser consolidado, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Oferecer a reintegração e o contato do idoso com crianças e adultos, fazendo com que ele se sinta parte da sociedade;
- Promover a integração de crianças e idosos, a fim de oportunizar a coletividade e diminuir a individualidade, por entre esses espaços de uso comum, criando vínculos afetivos e morais em uma convivência de ajuda, respeito e integração mútua;
- Promover atividades e espaços livres, que exerçam o entretenimento e auxiliem no processo de bem-estar;
- Contribuir e garantir uma melhor qualidade de vida, com a ajuda de atividades, de espaços livres e de convívio com outras pessoas;
- Evidenciar a importância do ambiente construído, dos seus elementos para a sociedade e o modo como ele pode impactar as pessoas;
- Conceber uma arquitetura que trabalhe com os sentidos e percepções, por meio dos espaços e dos elementos construtivos, interativos e coloridos;
- Inserir a edificação em escala urbana adequada;
- Propor gentileza urbana e quebrar a barreira do espaço público e privado, conectando a cidade, a arquitetura e as pessoas.

1.3 METODOLOGIA E ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO

A metodologia desenvolvida no presente trabalho conta, primeiramente, com pesquisas bibliográficas envolvendo artigos, livros, pesquisa eletrônica e demais meios que tragam conteúdo verídico e que tenham relação com o tema proposto. Mediante a busca da compreensão do assunto, o trabalho é estruturado em temas, os quais possam atender à necessidade de compreensão da contextualização em questão.

Em seguida, a estruturação do trabalho se desenvolve ainda em formato de tópicos, onde pode-se observar:

- Estudo de caso, o qual apresentará contextualização, configuração formal, funcional e tecnológica de duas obras relacionadas ao tema discutido, trazendo possíveis intenções e soluções projetuais a serem utilizadas;

- Estudo de viabilidade do terreno e entorno imediato, apresentando possível setorização, além da sua análise de entorno, e entendimento dos seus espaços;
- Projeto arquitetônico do Centro Intergeracional, que contará com pré-dimensionamento, setorização, volumetria e sistema estrutural a ser utilizado, apresentando como resultado o anteprojeto arquitetônico;
- Considerações finais, concluindo a ideia exposta e apresentando as referências bibliográficas buscadas, reforçando o processo de pesquisa.

2 ESTUDO DE CASO

Para análises das obras, as quais trazem a função de integrar e relacionar os seus usuários ao espaço, que tenham funcionalidade e complementem a temática proposta neste trabalho, foram selecionadas duas obras correlatas que têm por finalidade fazer com que se compreenda a sua contextualização, os seus espaços, o seu conceito em particular e a sua contribuição para com o meio em que estão sendo inseridas. Portanto, os estudos contarão com a análise do conceito, da contextualização e das configurações funcionais, formais e tecnológicas, tornando-se pertinentes, a fim de, sucessivamente, contribuir para o desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico.

2.1 OBRA 1 - SESC GUARULHOS

Ficha Técnica

- Arquitetos: Dal Pian Arquitetos
- Localização: Guarulhos, São Paulo
- Ano: 2019
- Área: 34.200 m²

Figura 6- Sesc Guarulhos



Fonte: Archdaily, 2019.

A obra do Sesc Guarulhos, para estudo de caso, apresenta-se relevante, devido a assemelhar-se ao tema proposto, o projeto expõe um edifício de uso público, onde se tem a realização de atividades culturais, esportivas, de ensino, de saúde, recreação e lazer. Constata-se, assim, que a intenção é uma arquitetura que integre o espaço exterior com o interior, convidando o indivíduo a adentrar e usufruir, sentindo-se, então, pertencente ao local.

2.1.1 Conceituação

Fundado em 1992, o escritório de arquitetura Dal Pian nasceu como consequência natural, já que Lilian e Renato Dal Pian tinham anos de atividade profissional. Quando retornaram a São Paulo, rapidamente ganharam visibilidade devido às premiações em concursos de projetos. Com isso, o constante sucesso em diversas áreas de atuação tornou-se tradição, tornando-se a base de pensamento dos arquitetos, o rigor e a sensibilidade (ARCHDAILY, 2019).

O partido arquitetônico deste projeto é uma grande praça central de convivência, como apresentado abaixo, onde distribui-se todo o programa, elemento que tem a função de fazer a integração social e a divisão dos espaços, que são conectados ao pátio principal.

Figura 7- Pátio central Sesc



Fonte: Archdaily, 2019.

2.1.2 Contextualização

Está localizado em região urbanizada e próximo ao Aeroporto Internacional de Guarulhos e do conjunto habitacional Zezinho Magalhães, que se caracterizam como ambientes urbanos e em processo de expansão e crescimento, sua paisagem de entorno se apresenta heterogênea, por vezes descontínua e fragmentada, com a presença de empresas, condomínios residenciais e o próprio bairro ao seu redor; o edifício se localiza na via principal local, configurando um fácil acesso.

Figura 8- Localização Sesc - Guarulhos



Fonte: OpenStreetMap.org. Adaptado e elaborado pela autora.

Nesse contexto, o projeto procura enfatizar a condição de comunicador social e polarizador cultural, procurando favorecer e suscitar o encontro, a convivência e a interação entre as pessoas, por meio da arquitetura, a qual orienta soluções específicas de atividades e funções, contribuindo também para um cenário urbano mais contínuo, coeso e unitário.

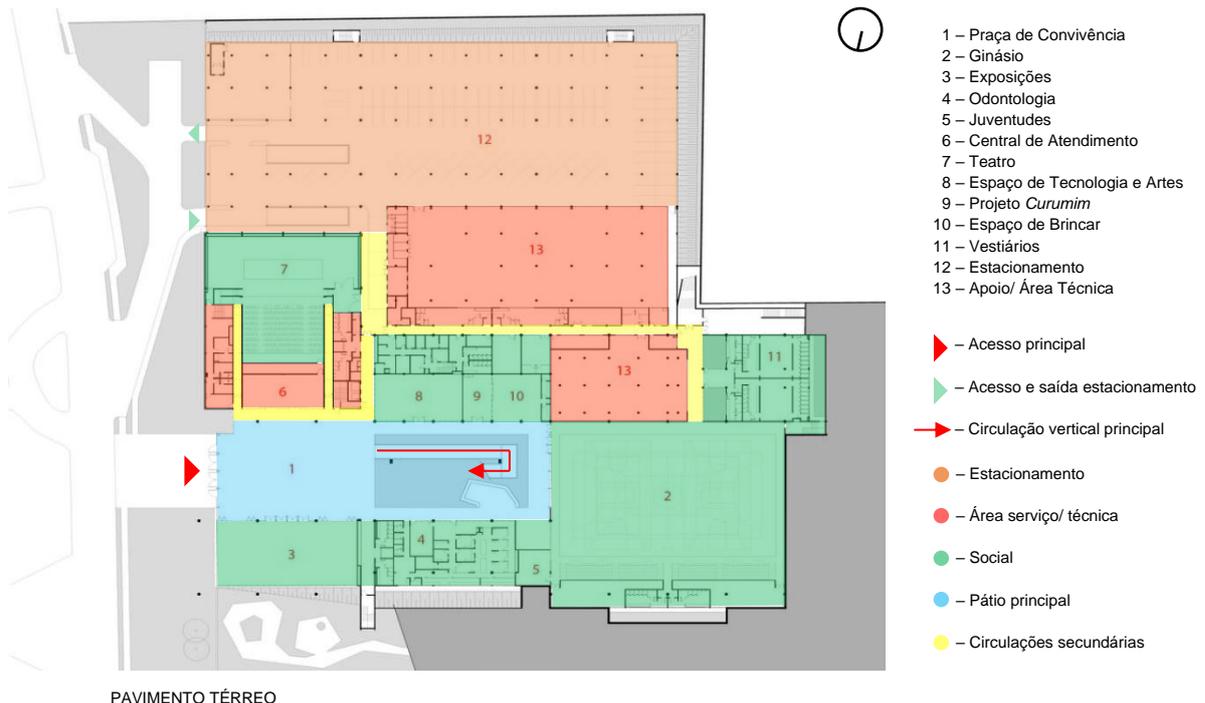
2.1.3 Configuração funcional

O Sesc Guarulhos, por meio de sua arquitetura, é um grande comunicador social, orienta para soluções com atividades e demais funções ofertadas, como também se torna símbolo de construção em meio ao cenário urbano onde está inserido, sendo único, coeso e contínuo. Nas figuras abaixo conseguimos verificar, então, a sua configuração funcional pelas plantas analisadas (ARCHDAYLI, 2019).

Na planta do pavimento térreo, retratada abaixo, observa-se a extensa área de estacionamentos, bem como a praça central onde há o acesso principal de usuários

como também os fluxos e circulações onde são distribuídas as salas e atividades ofertadas pelo Sesc. Ainda é possível analisar o setor de serviço e área técnica, as circulações secundárias e os espaços sociais, onde localizam-se ginásio de esportes, área de exposições, assistência odontológica, teatro, tecnologia e artes, entre outros ambientes presentes no pavimento em questão.

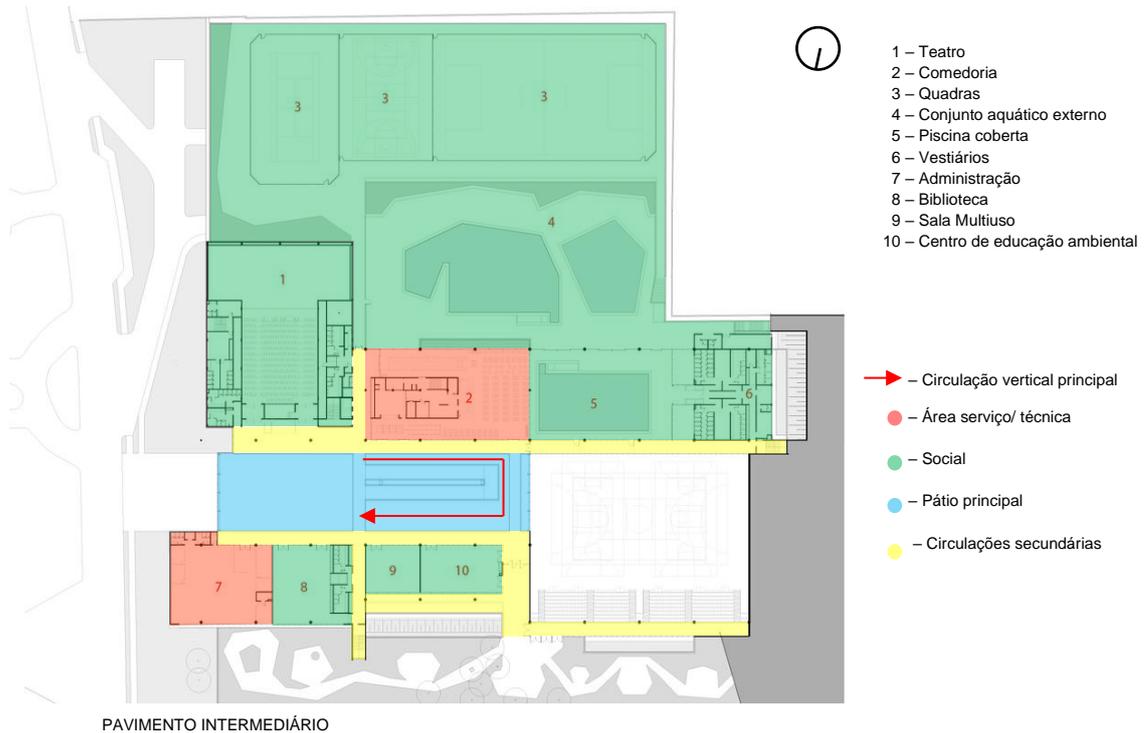
Figura 9- Planta pavimento térreo



Fonte: *Archdaily*, 2019. Adaptado e elaborado pela autora.

Já na planta intermediária, apresentada na figura adiante, verifica-se a continuidade da praça de convivência presente em todos os pavimentos, a qual faz-se o acesso por meio de rampas. A existência do setor administrativo, juntamente com a biblioteca, sala de multiuso e o centro de educação ambiental, traz um espaço organizado, linear e bem dimensionado para que o fluxo de pessoas ocorra com mais eficácia. Assim, do outro lado da planta, conforme podemos observar, temos a presença do teatro, comedoria, piscina coberta e o vestiário de apoio. Já na área externa da edificação, o conjunto aquático, parte integrante da piscina coberta, e as quadras poliesportivas complementam o pavimento.

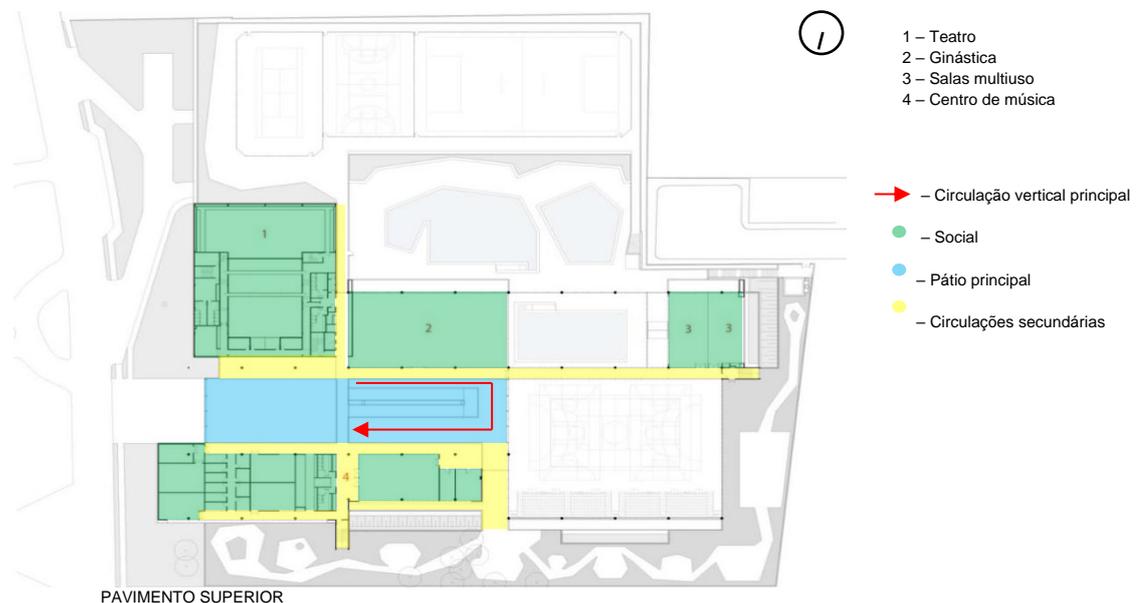
Figura 10- Planta pavimento intermediário



Fonte: *Archdaily*, 2019. Adaptado e elaborado pela autora.

No último pavimento, localizam-se as salas multiuso, ginástica multifuncional e de atividades físicas. Seus corredores de acesso, além de também se voltarem para a praça de convivência, percorrem os vazios dos pés-direitos duplos do ginásio de esportes e da piscina coberta.

Figura 11- Planta pavimento superior



Fonte: *Archdaily*, 2019. Adaptado e elaborado pela autora.

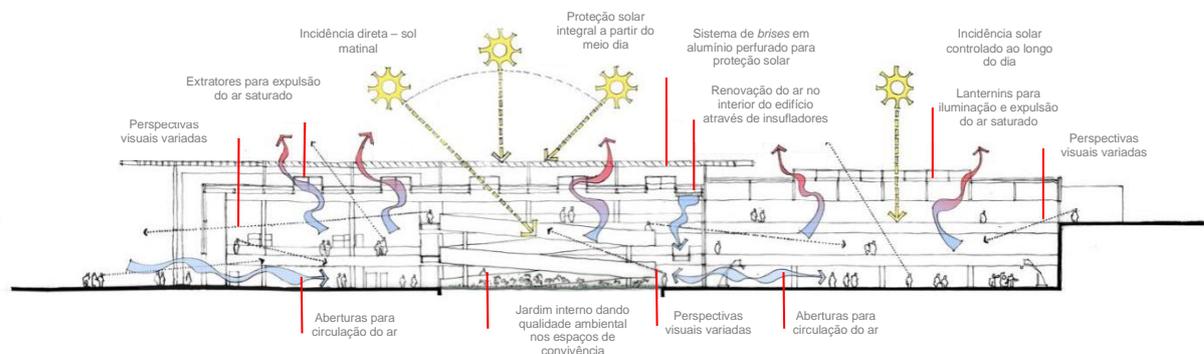
Uma varanda para atividades corporais externas, voltada para o centro aquático e esportivo, potencializa o uso das salas e sombreia a comedoria presente no pavimento inferior. Um completo centro de música conclui os espaços desse dinâmico complexo de atividades.

Desta maneira, nota-se a generosidade ofertada pelo edifício e a forma como ele não intimida quem adentra ao local, de forma que os percursos urbanos são estendidos para o seu interior, convidando, assim, os visitantes a conhecerem e usarem a unidade.

2.1.4 Configuração formal

De acordo com sua topografia natural, os pavimentos são distribuídos, fazendo com que em todos se concentrem as mais diversas opções de atividades disponibilizadas pelo Sesc. Verifica-se a presença de luz natural, bem como a ventilação em todos os pisos, seja de forma direta ou indireta, garantindo aos seus usuários o devido conforto.

Figura 12- Croqui corte longitudinal



Fonte: *Archdaily*, 2019. Adaptado e elaborado pela autora.

A sua configuração formal se dá por intermédio das atividades e necessidades a serem atendidas. As funções e a conexão de atividades separam os ambientes e distribuem os espaços, dando uma perfeita sintonia. Junto a isso, os elementos construtivos e as soluções técnicas complementam o edifício, através das aberturas, e da incidência direta e indireta da luz natural, que oferecem diferentes perspectivas aos usuários, independentemente do lugar onde ele se encontra.

2.1.5 Configuração tecnológica

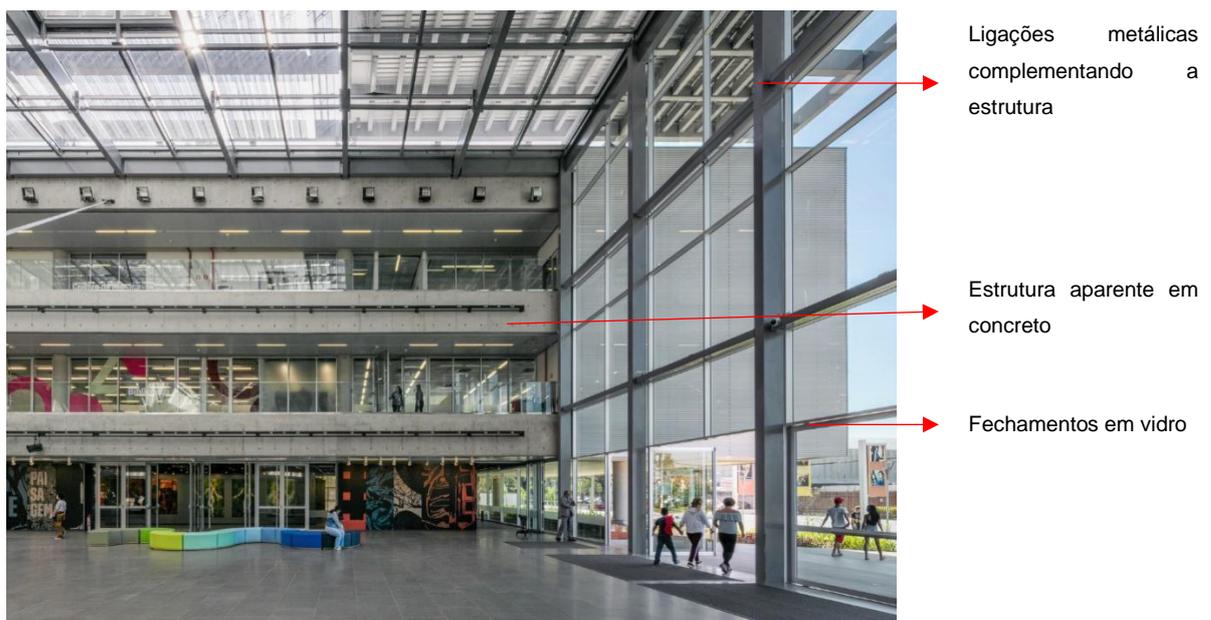
Os pavimentos são distribuídos na topografia natural, fazendo com que em todos se concentrem as mais diversas opções de atividades disponibilizadas pelo Sesc. Verifica-se a presença de luz natural, bem como que a ventilação em todos os pisos seja de forma direta ou indireta, garantindo aos seus usuários o devido conforto.

A sua configuração formal se dá em virtude das atividades e necessidades a serem atendidas. As funções e a conexão de atividades separam os ambientes e distribuem os espaços, dando uma perfeita sintonia. Junto a isso, os elementos construtivos e as soluções técnicas complementam o edifício, por meio das aberturas, da incidência direta e indireta da luz natural e das diferentes perspectivas que os usuários conseguem visualizar no espaço.

2.1.6 Configuração tecnológica

A partir da praça de convivência, onde os espaços se estruturam e recebem os fluxos externos e internos para articular e distribuir as atividades do local, pode-se ver a presença da iluminação e ventilação natural dada por espaços transparentes e permeáveis, garantindo variadas perspectivas visuais.

Figura 13- Estrutura do edifício



Fonte: *Archdaily*, 2019.

O sistema de cobertura, composto por grelhas metálicas, vidro, extractores de ar e *brises* verticais em alumínio perfurado para a proteção solar, filtra a luz natural e serve de coroamento a esse espaço, que, além de trazer a função de tecnologia ambiental para o interior do edifício, oferece a questão estética pela qual é criado, com a forma disposta dos materiais, estruturas e tecnologia.

2.2 OBRA 2 – ESPAÇO ALANA

Ficha Técnica

- Arquitetos: Rodrigo Ohtake Arquitetura e Design
- Localização: São Paulo-SP
- Ano: 2015
- Área: 800m²

A escolha da obra Espaço Alana, para o estudo de caso, deve-se ao caráter coletivo e à relevância do contexto social onde está inserida e sua importância para a sociedade local, promovendo convivência e objetivando atividades e integração dos jovens que ali frequentam.

2.2.1 Conceituação

O partido arquitetônico aplicado ao Espaço Alana é a praça. O acesso é feito por ela e, a partir do elemento praça, o edifício é arranjado. É o que contribui para que esse seja o ponto principal para a aproximação social dos que ali convivem.

Figura 14- Espaço Alana



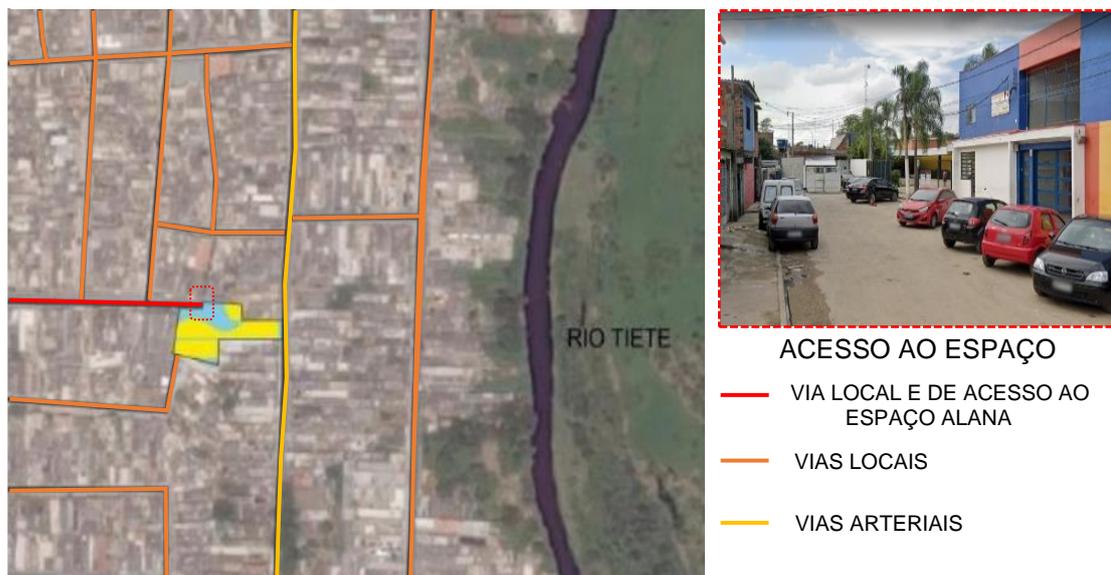
Fonte: *Archdaily*, 2015.

2.2.2 Contextualização

Localizado na cidade de São Paulo, o projeto é focado para o desenvolvimento infanto-juvenil. A sede, no Jardim Pantanal, tem como objetivo desenvolver o local onde a comunidade possa perceber as ações da entidade, a qual age diante de uma comunidade carente (ARCHDAILY, 2019).

Conforme figura apresentada abaixo, o instituto pode ter acesso pela Rua Erva do Sereno, a qual é limitada pelo projeto, ao seu fim, além de delinear o seu espaço entre a cidade e o local onde está inserido, tornando-o livre e convidativo, com sua forma singular e clara. Ele se encontra próximo ao Rio Tietê, dando, assim, várias possibilidades de acesso ao local. O bairro é bem movimentado e carente de equipamentos e atividades sociais, o espaço chega como um comunicador, dando oportunidades para os seus moradores locais.

Figura 15- Localização Espaço Alana



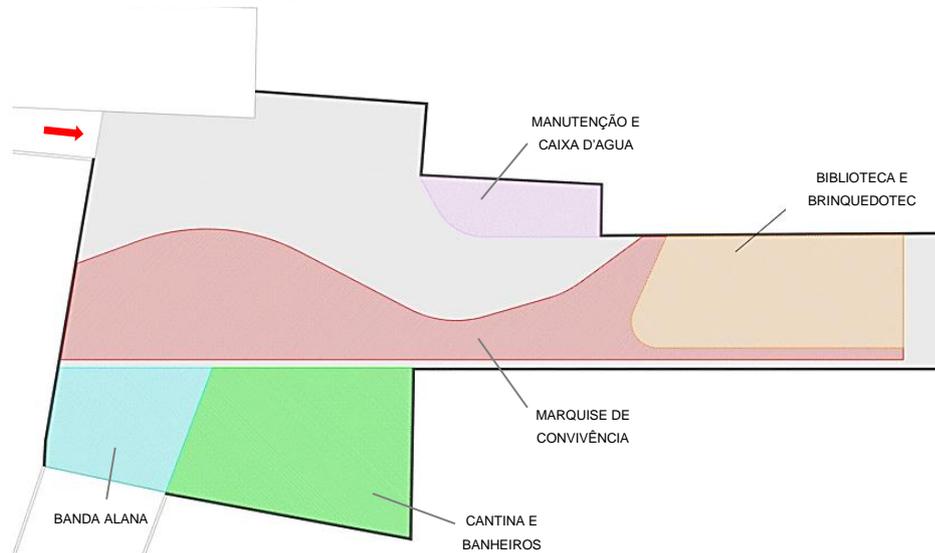
Fonte: rodrigohtake.com, 2015. Adaptado e elaborado pela autora.

2.2.3 Configuração funcional

O projeto começa a tomar sua forma com a divisão da setorização, demonstrada a seguir, onde se pode ver o espaço de convivência como parte central do projeto, conectando os ambientes. A partir desse ponto, o usuário tem visão

completa de tudo o que acontece ao seu redor, além de ter autonomia de circulação e acessos a outros ambientes ali existentes.

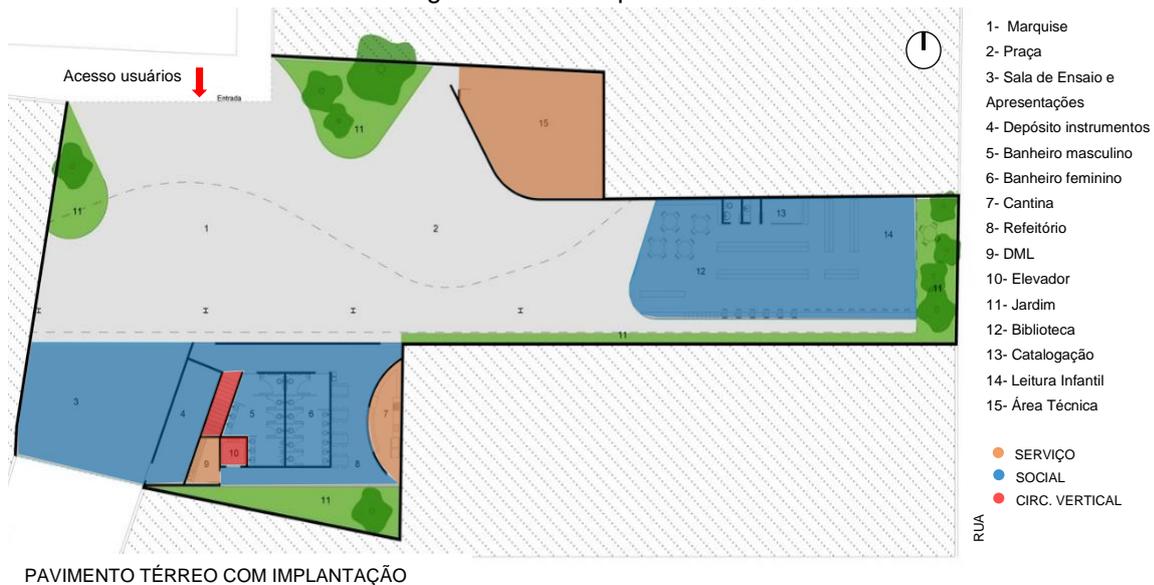
Figura 16- Setorização do espaço



Fonte: *Archdaily*, 2015. Adaptado e elaborado pela autora.

Nas figuras a seguir, 17 e 18 respectivamente, observa-se a planta do pavimento térreo e do pavimento superior do instituto:

Figura 17- Planta pavimento térreo



- 1- Marquise
- 2- Praça
- 3- Sala de Ensaio e Apresentações
- 4- Depósito instrumentos
- 5- Banheiro masculino
- 6- Banheiro feminino
- 7- Cantina
- 8- Refeitório
- 9- DML
- 10- Elevador
- 11- Jardim
- 12- Biblioteca
- 13- Catalogação
- 14- Leitura Infantil
- 15- Área Técnica

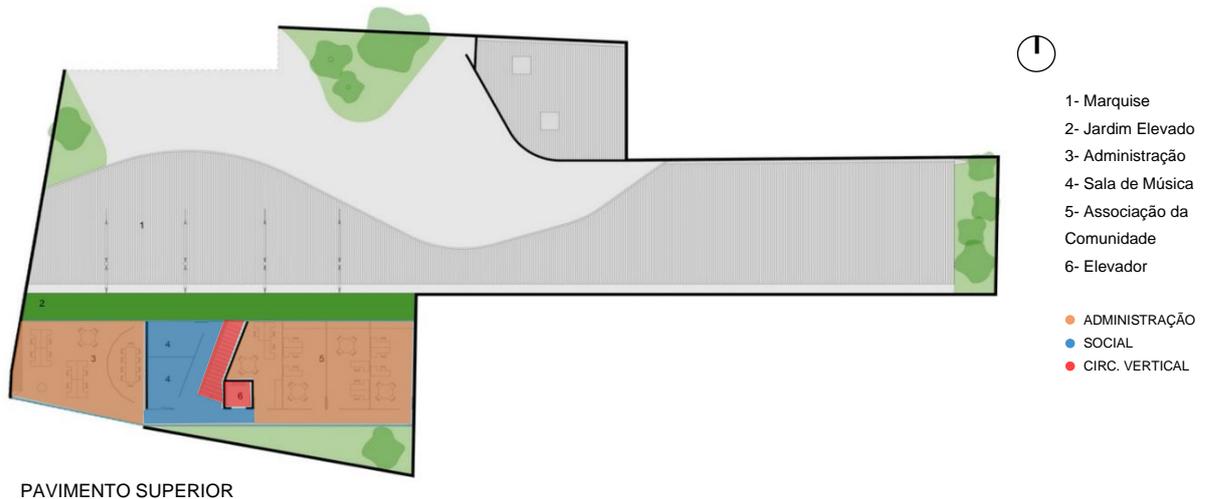
- SERVIÇO
- SOCIAL
- CIRC. VERTICAL

RUA

Entre os cheios e vazios, com uma setorização dinâmica e definida, nota-se a presença de espaços generosos. O Espaço Alana conta com 800m², onde são

abordadas atividades que criam interação entre seu público-alvo, o infanto-juvenil, tornando o espaço de um projeto simples, a um equipamento social que agrega muito valor ao bairro onde está inserido, permitindo flexibilidade no seu uso e empatia com os seus usuários e seu meio.

Figura 18- Planta pavimento superior

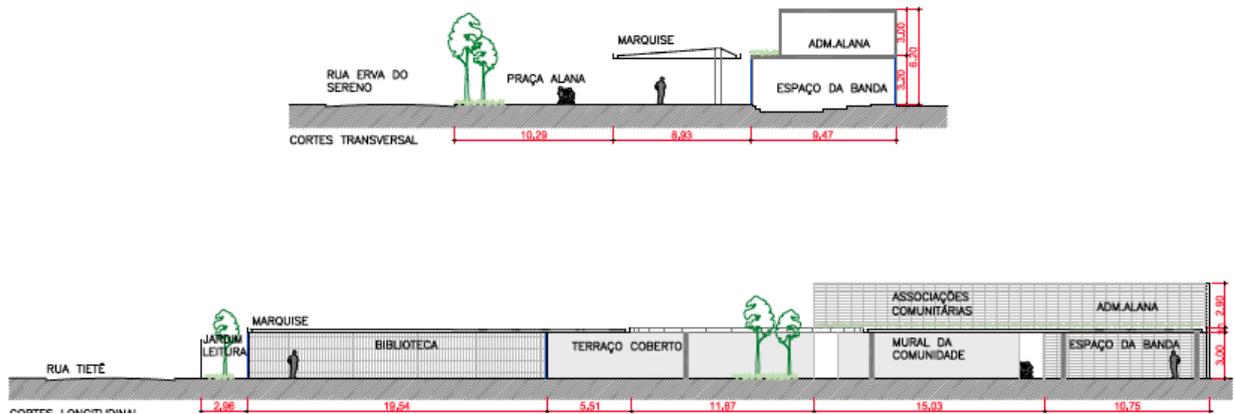


De acordo com a sua forma, o projeto tende a preservar as características urbanas típicas da comunidade, tornando-se um local de referência. O conjunto minimalista e convidativo, completa a paisagem local, além de oferecer soluções técnicas inovadoras e estilo estético arrojado.

2.2.4 Configuração formal

A linearidade presente no projeto faz com que sua forma seja singular e clara. Nela, o arquiteto coloca suas intenções, fazendo com que o ambiente e o espaço projetado sejam convidativos para que as pessoas se sintam chamadas e tenham o sentimento de pertencimento. As áreas de atividades e demais se concentram no pavimento térreo. Esses espaços são abertos e as salas transparentes (fechamentos em vidro), fazem com que se tenha a devida ligação entre espaço e usuário. No pavimento superior, localizam-se as áreas administrativas do instituto, setorizando assim o edifício em espaço social e administrativo, como podemos ver a seguir.

Figura 19 - Corte longitudinal



Fonte: rodrigohtake.com, 2015.

2.2.5 Configuração tecnológica

O projeto conta com características que fazem com que ocupe o terreno de forma a preservar o espaço e a comunidade, sem deixar de ser ponto de referência. Assim como mostra a figura abaixo, os planos de vidros e os caixilhos regulares fazem com que o projeto alcance uma solução para o conforto térmico e luminoso do local, tirando raios solares diretos e quebrando a luz natural para maior conforto interno, onde os usuários fazem utilização do espaço.

Figura 20- Elementos estruturais



Fonte: Archdaily, 2015.

A superfície curvilínea, com as cores e a marquise translúcidas, é exemplo de qualidade no emprego de materiais que configuram os espaços e fazem a composição do projeto, além das soluções de implantação.

Figura 21- Espaço de convivência



Fonte: *Archdaily*, 2015.

A marquise divide a praça do pátio, mas, mesmo assim, é observada a versatilidade com a planta livre projetada.

2.3 SOLUÇÕES PROJETUAIS

Após análise e conhecimentos obtidos por meio dos projetos arquitetônicos dos estudos de caso, é de grande importância observar as diretrizes e os objetivos de cada um em particular, para que possam agregar valor à proposta arquitetônica a ser elaborada no presente trabalho. Sendo assim, compreendem-se possíveis elementos que possam ser aplicados no processo de desenvolvimento, tais como:

- Estrutura da edificação aparente e clara;
- Pátios e praças internas, como elemento principal e confluyente de todos os setores, objetivando a integração social e espacial;
- Atender os seus usuários por meio do programa de necessidades, conforme suas carências, com a devida atenção e cuidado;
- Contextualizar o projeto à sociedade;
- Circulações livres e setorização preparada para que se possa trabalhar com organização e condução aos ambientes de forma que o próprio espaço guie;

- Conectar o percurso urbano, o externo, com o edifício, o interno;
- Uso correto dos cheios e vazios, causando uma composição que possa criar o encontro, onde se tenha troca de experiências e intencione o coletivo;
- Utilização de materiais, fechamentos e estruturas que possam trazer conforto térmico, acústico e luminoso, além de poder estimular os sentidos e sensações.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Para implantação da proposta arquitetônica do Centro de Convivência Intergeracional: Conectando gerações, foi eleito o município de Umuarama-PR, situado na região noroeste do estado, onde, segundo a estimativa do censo de 2020, instalam-se 112.500 habitantes, e possui cerca de 1.234,537 km² de área (IBGE, 2020).

Figura 22- Mapa Brasil, estado do Paraná e município de Umuarama



Fonte: Elaborado pela autora.

3.1 BREVE HISTÓRICO

A história de Umuarama inicia-se quando 515 mil alqueires de terra são adquiridos pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná. Em 1951, a empresa passou a se chamar Companhia de Melhoramentos Norte do Paraná, atingindo a região denominada “Cruzeiro” onde se processou a colonização de uma área de 30 mil alqueires. Da “Gleba Cruzeiro” surge Umuarama, até então distrito de Cruzeiro do Oeste, e que viria, no dia 26 de junho de 1945, ser declarada a inauguração da cidade depois da sua emancipação (UMUARAMA, 2021).

3.2 DADOS MUNICIPAIS

Segundo o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) a partir do censo demográfico elaborado no ano de 2020, a população estimada para a cidade de Umuarama é de 112.500 habitantes. Mas, conforme o último censo, realizado em 2010, verifica-se a estimativa de 100.676 habitantes para o município, uma diferença de 11.824 pessoas em 10 anos.

Figura 23- População censitária segundo faixa etária e sexo

- De 1 a 4	2.477	2.506	4.983
De 1	628	623	1.251
De 2	629	659	1.288
De 3	608	616	1.224
De 4	612	608	1.220
- De 5 a 9	3.250	3.207	6.457
De 5	586	622	1.208
De 6	655	627	1.282
De 7	667	663	1.330
De 8	684	639	1.323
De 9	658	656	1.314
- De 10 a 14	3.876	3.726	7.602
De 10	769	721	1.490
De 11	702	694	1.396
De 12	737	756	1.493
De 13	796	789	1.585
De 14	872	766	1.638

Fonte: IPARDES, 2010. Adaptado e elaborado pela autora.

A imagem acima apresenta a relação do censo do ano de 2010. Ele mostra que crianças entre 3 (três) a 12 (doze) anos resultavam em 13.280 hab., sendo equivalente a 13,19% da população. E, de acordo com a imagem abaixo, idosos acima de 60 (sessenta) anos, computavam 12.571 hab., compatível a 12,49% da população umuaramense.

Figura 24- População censitária segundo faixa e sexo

- De 40 a 44	3.689	3.987	7.676
- De 45 a 49	3.266	3.681	6.947
- De 50 a 54	2.778	3.198	5.976
- De 55 a 59	2.169	2.706	4.875
- De 60 a 64	1.800	2.139	3.939
De 65 anos e mais	4.037	4.595	8.632
- De 65 a 69	1.448	1.523	2.971
- De 70 a 74	1.098	1.295	2.393
- De 75 a 79	766	879	1.645
- De 80 anos e mais	725	898	1.623
TOTAL	48.788	51.888	100.676

Fonte: IPARDES, 2010. Adaptado e elaborado pela autora.

Somando-se as porcentagens contabilizadas dos extremos etários, tem-se o total de mais de 25% da população da cidade de Umuarama. Assim dizendo, a proposta arquitetônica do Centro de Convivência Intergeracional atenderia uma fração considerável dos habitantes do município.

Figura 25- Crianças matriculadas em creches municipais

MODALIDADE DE ENSINO	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PARTICULAR	TOTAL
Educação infantil	-	-	3.564	1.291	4.855
Creche	-	-	1.374	603	1.977
Pré-escolar	-	-	2.190	688	2.878
Ensino fundamental	-	4.382	5.425	3.041	12.848
Ensino médio	413	2.820	-	913	4.146
Educação profissional	413	1.185	-	608	2.206
Educação especial - classes exclusivas	-	-	-	291	291
Educação de jovens e adultos (EJA)	-	992	59	247	1.298
Ensino fundamental	-	518	59	193	770
Ensino médio	-	474	-	54	528
TOTAL	413	8.757	9.048	6.100	24.318

Fonte: IPARDES,2020. Adaptado e elaborado pela autora.

A partir dos dados quantitativos apontados acima, é possível basear-se na quantidade de crianças que fazem uso dos espaços ofertados para as suas respectivas idades. Crianças fazem a utilização de creches, e na cidade existem números consideráveis para que elas estejam instaladas durante o período em que se faz necessário. Por sua vez, os idosos contam apenas com o asilo e pousadas particulares como projetos que sejam capazes de auxiliá-los, sem a existência de centros que disponibilizem a eles atividades, acompanhamento e a oportunidade de estar incluso na sociedade e, conseqüentemente, alcançar uma melhor qualidade de vida em turno matutino e vespertino.

Figura 26- Equipamentos culturais

EQUIPAMENTOS CULTURAIS (1)	NÚMERO	EQUIPAMENTOS CULTURAIS (1)	NÚMERO
Anfiteatro	-	Concha acústica	-
Arquivo	...	Coreto	-
Ateliê / Estúdio	-	Galeria de arte	-
Auditório	1	Livraria	7
Biblioteca	3	Museu	-
Centro comunitário / Associações	-	Sala de exposição	-
Centro cultural / Casa de cultura	3	Salão para convenção	-
Centro de documentação e pesquisa	-	Teatro	3
Cine teatro	-	Videolocadora	...
Cinema	1	Outros espaços (2)	-
Circo	-	TOTAL	18

Fonte: IPARDES, 2020. Adaptado e elaborado pela autora.

Apoiando-se nos dados da figura acima apresentada, analisa-se os equipamentos que ofertam algum tipo de atividade cultural à sua população, sendo apenas três voltados a centros relacionados ao tema proposto. Com isso, o Centro de

Convivência Intergeracional, conseguiria alcançar e atender uma relevante parcela de usuários, onde poderão contar com espaços culturais, de lazer e de entretenimento.

3.3 ANÁLISE DO TERRENO E ENTORNO IMEDIATO

3.3.1 O terreno

Como parâmetros de escolha do terreno para a proposta do centro de convivência intergeracional, levou-se em consideração a facilidade de acesso ao mesmo, por estar na parte central da cidade, tendo a possibilidade de chegar ao local por diferentes regiões, além de apresentar também ginásios e bosques que podem ser objetos de possíveis uso e apoio para o centro. É possível verificar, também, a recém ampliação da parte de pavimentação, passando de rua para avenida, atual Av. Cabo Francisco Damião da Silva, onde criou-se maior circulação de veículos e pessoas e que pode ligar pontos importantes da cidade, dando maior visibilidade.

Figura 27- Análise macro, classificação viária



Fonte: *Google Earth*. Modificado e elaborado pela autora.

Na análise macro, apresentada acima, é visível a quantidade de vias arteriais ao redor do terreno, essas que têm por característica um fluxo alto de veículos por conseguir ligar as vias secundárias e locais, facilitando o trânsito entre as regiões da cidade. Em seguida, observam-se as vias coletoras, as quais são destinadas a coletar e distribuir o trânsito que tenha necessidade de entrar ou sair das vias arteriais, possibilitando fluidez dentro das regiões da cidade. Por último, a presença das vias locais, aquelas destinadas apenas ao acesso local em áreas restritas, como em condomínios fechados. E, por ser cercado de vias arteriais e coletoras, o transporte público se faz presente, propiciando e sendo alternativa para que as pessoas consigam ter acesso ao centro de convivência, o que fica ainda melhor, visto que idosos acima de 60 anos de idade e crianças de até 5 podem ter a carteira de passe livre do transporte.

Figura 28- Análise meso, pontos de interesse



Fonte: *Google Earth*. Modificado e elaborado pela autora.

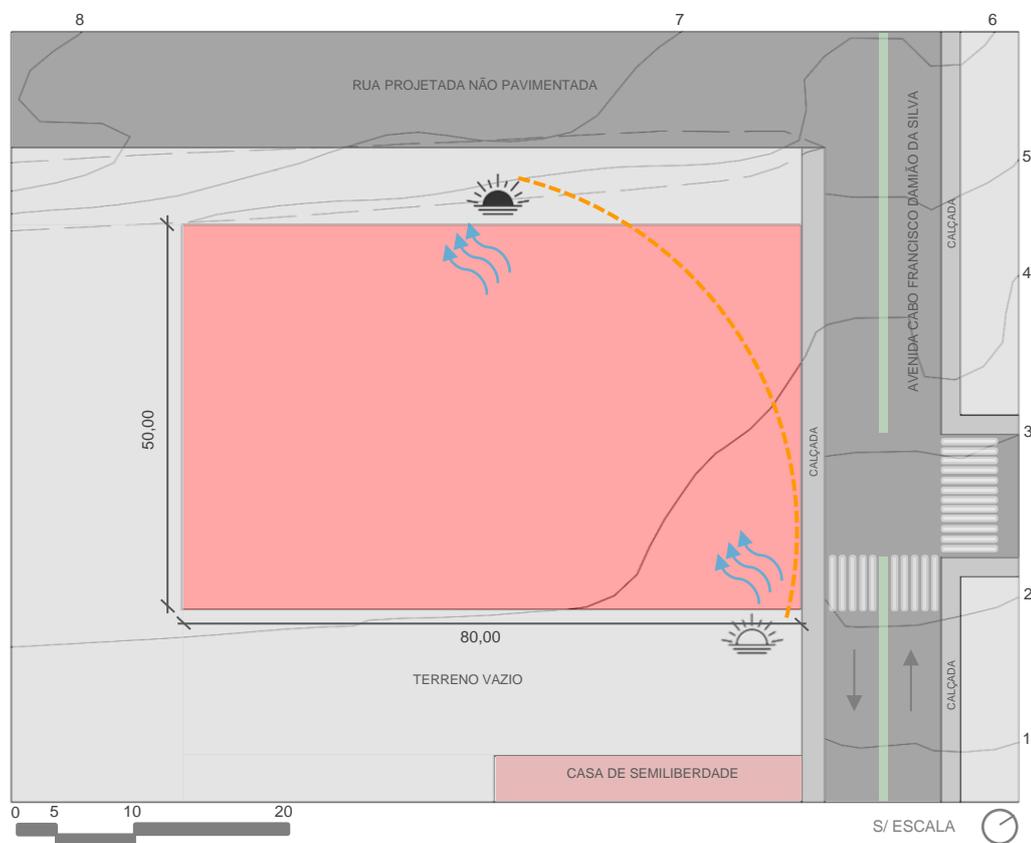
O objetivo da análise meso, representada anteriormente, foi de localizar os pontos de interesse próximos ao terreno, é possível verificar uma área bastante diversificada, com predominância de bairros residenciais, mas também com partes comerciais de grande importância para a cidade. O acesso ao lote tem grande viabilidade devido a ter pontos conhecidos e de referência, como o parque municipal

dos Xetás, mais conhecido como Bosque do Índio, o cemitério, o ginásio de esportes, a catedral, entre outros.

3.3.2 Aspectos físicos e ambientais do terreno

Os aspectos físicos e ambientais representados abaixo, na análise micro do terreno escolhido, trazem a situação das direções de orientação solar e dos ventos predominantes, este, por sua vez, no sentido nordeste. Ainda conta com as dimensões pré-estabelecidas que são de 50m (frente) x 80m (profundidade), resultando em uma área de 4.000m². Foi identificado um leve desnível de 1 metro dentro de todo o terreno, é possível verificar cortes feitos e movimentações de terra no seu entorno, deixando assim uma sutil irregularidade na sua topografia. As edificações mais próximas ao terreno são o ginásio de esportes e a casa de semiliberdade, a qual é uma unidade de atendimento socioeducativo para adolescentes em conflito com a lei.

Figura 29 - Análise micro, aspectos físicos e ambientais do terreno

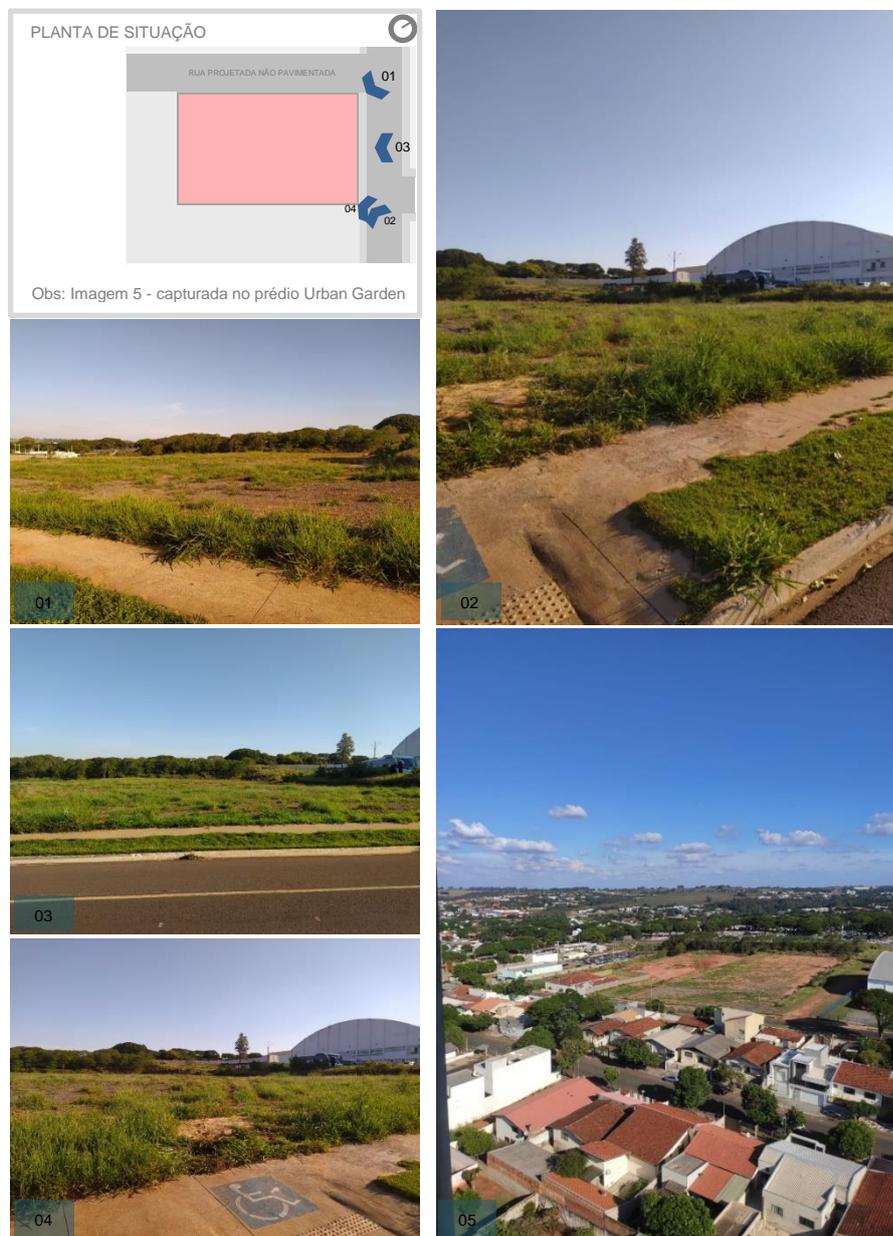


Fonte: Elaborado pela autora.

Ordenadamente, na figura 30, nota-se a situação atual do terreno e o seu cenário circundante. Observa-se na lateral o ginásio de esportes, aos fundos o cemitério municipal e algumas áreas vazias, com as quais o projeto irá fazer divisa. Pela imagem 5, é possível ver que o terreno apresenta grande perceptibilidade para com o seu entorno, sendo de grande potencial para a implantação do proposto, apresentado em seguida.

Zoneamento em conformidade, determinado pelo zoneamento do Plano Diretor e com as leis de uso e ocupação do solo da cidade de Umuarama-PR, ficam estabelecidos alguns aspectos legislativos apresentados a seguir:

Figura 30 - Imagens da situação atual do terreno



Fonte: Elaborado pela autora.

O terreno está localizado em uma região classificada pelo Plano Diretor Municipal como pertencente à ZCS1 – Zona de Comércio e Serviços, que corresponde a áreas com a finalidade de atender atividades de produção econômica de pequeno e médio impacto ambiental.

Tabela 1- Uso e ocupação do Solo da Zona de Comércio e Serviços (ZCS1)

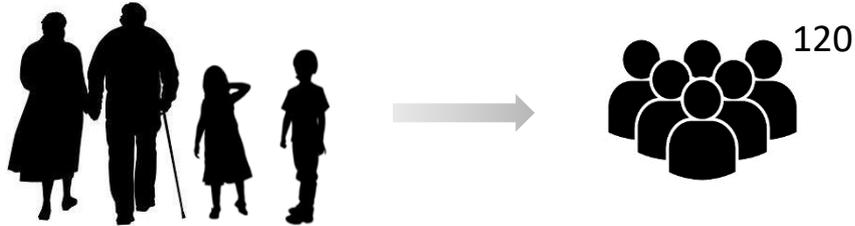
ZONA DE COMÉRCIO E SERVIÇOS – ZCS1			
USO			
CLASSES	PERMITIDO	PERMISSÍVEIS	PROIBIDO
HABITACIONAL	H3 / H5	H2	H1 / H4
COMUNITÁRIO	C1 / C2	C3	C4
COMERCIAL E DE SERVIÇOS	CS1	CS2	-
INDUSTRIAL	-	I1	I2
OCUPAÇÃO			
Área mínima lote meio de quadra			250 m ²
Área mínima lote de esquina			300 m ²
Taxa de ocupação máxima			70 %
Coefficiente de aproveitamento máximo			21,0
Número de pavimentos máximo			30
Altura máxima			120 m
Taxa de permeabilidade mínima			20%
Afastamentos mínimos (com abertura)		Lateral	1,50 m
		Fundo	1,50 m
Testada mínima do lote		Meio de quadra	10 m
		Esquina	12 m
Notas:			
a) CI- USO COMUNITÁRIO 1-são compostos por atividades de atendimento direto e funcional ao uso residencial, como: ambulatórios, estabelecimentos de assistência social, berçários, creches, hotéis para bebês, bibliotecas, estabelecimentos de educação infantil (ensino maternal, pré-escola, jardim de infância) e estabelecimentos de educação especial;			
b) C2-USO COMUNITÁRIO 2-são atividades que implicam em concentração de pessoas ou veículos, necessitam de baixos ruídos e padrões viários especiais, como: estabelecimentos de ensino fundamental e ensino médio, hospital, maternidade, pronto-socorro, sanatório, casas de culto e templos religiosos e estabelecimentos congêneres;			
c) C3-USO COMUNITÁRIO 3-são atividades que implicam em alta concentração de pessoas e veículos, níveis altos de ruídos e padrões viários especiais, como: auditório, boliche, casa de espetáculos artísticos, cancha de bocha, cancha de futebol, centro de recreação, centro de convenções, centro de exposições, cinema, colônias de férias, museu, piscina pública.			

Fonte: Plano Diretor Municipal de Umuarama, 2018. Adaptado pela autora, 2021.

Conclui-se, a partir do zoneamento apresentado, que o terreno em estudo possui base adequada, segundo legislação vigente no município, para receber a proposta de implantação do anteprojeto, fazendo-se propício ao tema.

3.4 CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA E DO PÚBLICO-ALVO

Figura 29- Público-alvo específico



Fonte: *Google* imagens, adaptado e elaborado pela autora.

A proposta corresponde à elaboração de anteprojeto para um Centro de Convivência Intergeracional, com capacidade de atendimento diário de 120 pessoas para cada período, sendo das 8h às 12h e das 14h às 18h, voltado para crianças e idosos funcionalmente independentes.

Por se tratar de um ambiente para socialização e aprendizado que visa a convivência, sem segregar classes, raças, sexo, idade, entre outros, e, a partir dos levantamentos realizados, é possível definir o público-alvo específico, o qual a proposta arquitetônica abordará, sendo idosos e crianças e de modo indireto a oferta de atividades e empregos para as demais faixas etárias.

4 ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

4.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Tabela 2- Programa de necessidades e pré-dimensionamento

SETOR	AMBIENTE	FUNÇÃO	EQUIPAMENTOS	Nº USUÁRIOS	Nº FUNCIONÁRIOS	Nº AMBIENTES	PRÉ-DIM. (m²)
ADMINISTRATIVO	RECEPÇÃO	Recepcionar usuários que farão uso dos espaços	Poltronas, mesas, cadeiras, computadores e armários	20	2	1	40 m²
	ADM.	Assuntos administrativos e partes documentais	Mesas, cadeiras, computadores e armários	4	3	1	20 m²
	SALA DE REUNIÕES	Sala privada para usos pontuais	Mesa, cadeiras e TV para apresentação	10	-	1	25 m²
	W.C	Sanitários para atender funcionários	Vasos sanitários e pias	4	-	2	16 m²
	COPA/ ESTAR	Alimentação e descanso dos funcionários	Mesas, cadeiras, poltronas, pia, geladeira, micro-ondas, armários	6	-	1	20 m²
Área total do pré-dimensionamento mínimo do setor administrativo						121 m²	
Área total do pré-dimensionamento mínimo + 30% de circulação						157,30 m²	
SERVIÇO E APOIO	D.M. L	Depósito materiais de limpeza	Armários e prateleiras	-	-	1	10 m²
	LIXO	Armazenamento e separação dos resíduos	Caçambas de lixo com separação de descarte	-	-	1	5 m²
	CENTRAL DE GÁS	Armazenamento de botijões de gás	Botijões de gás	-	-	1	5 m²
	HIGIENIZAÇÃO DE ALIMENTOS	Recebimento e higienização dos alimentos	Pia, bancada e mesa	-	-	1	10 m²
	DEPÓSITO DE ALIMENTOS	Armazenamento alimentos secos e refrigerados	Refrigeradores, armários e mesa	-	-	1	10 m²
	COZINHA	Manejo, preparo e finalização dos alimentos	Mesas, armários, geladeira, pia, fogão	-	6	1	30 m²
	BALCÃO DE ATENDIMENTO	Atendimento ao público	Bancada, caixa e refrigeradores	-	-	1	8 m²
	HIGIENIZAÇÃO E DEPÓSITO DE LOUÇAS	Lavagens de louças e armazenamento	Pia, armários	-	2	1	10 m²
	HIGIENIZAÇÃO/ W.C	Higienização para entrada em cozinha	Vaso sanitário e pia	1	-	2	5 m²

	VESTIÁRIO	Vestiário de apoio a funcionários	Vasos, sanitários, pias e armários	4	-	2	20 m ²
Área total do pré-dimensionamento mínimo do setor de serviço e apoio						113,00 m ²	
Área total do pré-dimensionamento mínimo + 30% de circulação						146,90 m²	
SOCIAL E PEDAGÓGICO	ATELIÊ ARTESANATO	Prática de artesanato	Mesas, cadeiras/bancos, armários	25	2	1	50 m ²
	ATELIÊ DE PINTURA	Prática de pintura	Mesas, cadeiras/bancos, armários	25	2	1	50 m ²
	SALA MUSICALIZAÇÃO	Prática de instrumentos musicais	Armários, cadeiras, instrumentos.	12	2	2	90 m ²
	SALA DE DANÇA E ATIVIDADE FÍSICA	Prática de exercícios e movimentação corporal	-	20	2	1	75 m ²
	BIBLIOTECA E INFORMÁTICA	Destinada a leitura e ao meio digital	Mesas, cadeiras, computadores, prateleiras	20	2	1	75 m ²
	SALA DE JOGOS	Indicada para jogos contribuindo para a integração	Mesas, cadeiras, armários	20	2	1	75 m ²
	SALA MULTIUSO	Destinada a atividades extras a serem realizadas	-	25	2	1	90 m ²
	POMAR / HORTA	Integração e contato com a natureza	-	-	-	1	250 m ²
	SALA ATENDIMENTO /AMBULATÓRIO	Atendimentos e primeiros socorros	Mesa, cadeiras, armário	8	1	1	25 m ²
	PRAÇA ALIMENTAÇÃO	Destinado para refeições	Mesas, cadeiras	60	-	1	100 m ²
	W.C	Sanitários para atendimento ao público	Pia, vasos sanitários	6	-	2	45 m ²
Área total do pré-dimensionamento mínimo do setor social e pedagógico						925 m ²	
Área total do pré-dimensionamento mínimo + 30% de circulação						1.202,50 m²	
ÁREA TOTAL DO PRÉ-DIMENSIONAMENTO MÍNIMO DOS SETORES						1.506,70 m²	
SETOR	AMBIENTE	FUNÇÃO		EQUIPAMENTOS		QUANT.	PRÉ-DIM. (m ²)
PÁTIO	PÁTIO	Promover a permanência local, a convivência, entre outros		Bancos, mesas, mobiliários integrativos, entre outros		1	-
ESTACIONAMENTO							
15 vagas veículos + 2 vagas carga e descarga (2,50 X 5,00 = 12,50 m ²)						212,50 m²	
10 vagas moto (1,00 x 2,20 = 2,20 m ²)						22 m²	
Área total do pré-dimensionamento mínimo + 30% de circulação = 304,85 m²							

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme tabela apresentada acima, o programa de necessidades, juntamente com o pré-dimensionamento, foi desenvolvido a partir dos objetivos e das necessidades a serem atendidas pelos usuários, para maior compreensão de dimensões e tomadas de decisões que surgirão durante o processo de elaboração dos estudos preliminares.

Dessa forma, para que a proposta fosse coerente, o projeto foi dividido em quatro setores, sendo: o setor administrativo, voltado para a gestão do edifício, funcionários e usuários; o setor de serviço e apoio, voltado para as necessidades do edifício e demais; o setor social e pedagógico, que irá reunir as atividades e suportes necessários aos utilizadores do local e a área externa onde será instalada a área de estacionamento e o pátio de convivência e interação.

4.2 SISTEMA CONSTRUTIVO

A concepção do sistema construtivo e dos materiais a serem utilizados na proposta arquitetônica, apresentados na sequência, dá-se a partir da ideia de obtermos um edifício que mostre a sua mais pura forma e que consiga ser versátil e moderno.

Figura 30- Sistema construtivo

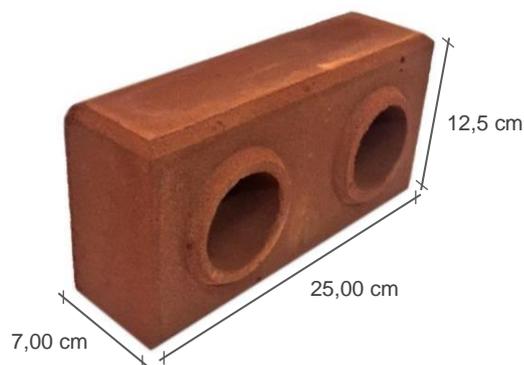


Fonte: Elaborado pela autora.

A estrutura em concreto pré-moldado com acabamento aparente possui inúmeras vantagens, como o fato de termos durabilidade, desenvolvimento tecnológico, economia, estética, preservação do meio ambiente e sustentabilidade. Com isso a edificação se destacará em seu entorno.

O tijolo ecológico, evidenciado posteriormente na parte do fechamento da edificação, vem como alternativa de causar menor dano ao meio ambiente, por não possuir queima em seu processo de fabricação. Este método ajudará ainda na otimização do tempo da construção, bem como a diminuir custos, tornando a obra mais econômica. Além disso, a passagem de tubulação hidráulica e elétrica é colocada conforme a parede é montada, evitando a quebradeira que é vista em obras com alvenaria convencional. É também notável o bom isolamento térmico e acústico do material, assim como demais vantagens oferecidas pelo método. Seu acabamento é realizado apenas pelo rejuntamento dos vãos entre os tijolos e, em seguida, a impermeabilização final.

Figura 31- Dimensões tijolo ecológico



Fonte: Elaborado pela autora.

A cobertura, em laje de concreto pré-moldado aparente, conforme estrutura, fará base para a sustentação e instalação do telhado ecológico, este, por sua vez, trará ao edifício economia financeira, por meio do aproveitamento da água da chuva, diminuição do consumo de água potável, a diminuição da temperatura no interior do edifício e a atenuação das ilhas de calor no seu entorno, tornando o local mais agradável e bonito, e trazendo mais qualidade de vida, além de diversas outras vantagens oferecidas.

Figura 32- Telhado verde - Conceito



Fonte: Ecotecnologias.org

Complementando então o sistema, os elementos coloridos, presentes em mobiliários em outras superfícies, farão parte do conjunto trazendo vida e integrando os usuários, com um clima leve e descontraído, além do comportamento estético, as cores têm a capacidade de estimular os sentidos do corpo humano.

4.3 INTENÇÕES PROJETUAIS

A intenção da proposta do centro é fazer com que duas diferentes parcelas da população, sendo elas crianças e idosos, troquem experiências por meio da convivência e de atividades praticadas de forma coletiva, por meio do espaço a ser concebido pelo anteprojeto, estudo do presente trabalho.

Para isso, faz-se necessário compreender e destacar pontos de extrema importância para que se consiga alcançar o objetivo, como:

- A arquitetura e o entorno imediato, que, juntamente com a estrutura pela qual é formada, compõem o espaço, que juntos tem por função acolher as diferentes faixas etárias, além de se enquadrar no local onde ele está sendo inserido;

- Os materiais e cores, que serão capazes de produzir composições, além de se enquadrar no ambiente, deixando-os harmoniosos e junto a isso poder trabalhar com os sentidos do corpo humano, seja através da visão (cores e estética agradável aos olhos), do tato (texturas), da audição (fontes de som), olfato e do paladar (como ambientes aromatizados, flores e até o próprio espaço hortifrúti);

- Percursos e caminhos que deem total liberdade ao usuário de transitar e ao mesmo tempo que os guiem aos ambientes;

- Transição satisfatória entre os espaços externos e internos, fazendo uma extensão do espaço público ao centro, dando sensação de receptividade;
- A sustentabilidade, por meio de espaços verdes, pisos drenantes e materiais com menor impacto ao ambiente.

4.4 PARTIDO ARQUITETÔNICO

O partido arquitetônico, integração social e espacial, deu-se pelo fato de que essa união foi e deve ser encarada desde as ideias iniciais até as etapas finais do processo do projeto, além de ser embasado nos estudos de caso que apresentam pátios como sendo eixos principais de seus respectivos projetos.

Figura 33- Partido arquitetônico



Fonte: Elaborado pela autora.

Estabelecer a conexão do elemento espacial com a inclusão dos extremos etários, faz com que ele seja um conector que vai além dos espaços externos com os internos, não ligue apenas a cidade ao edifício, mas faça com que as pessoas se sintam convidadas a adentrar ao local, distribuindo assim as circulações e gerando ambientes, como o próprio pátio, que tenha a função de alcançar a convivência conjunta e a criação de novos laços afetivos.

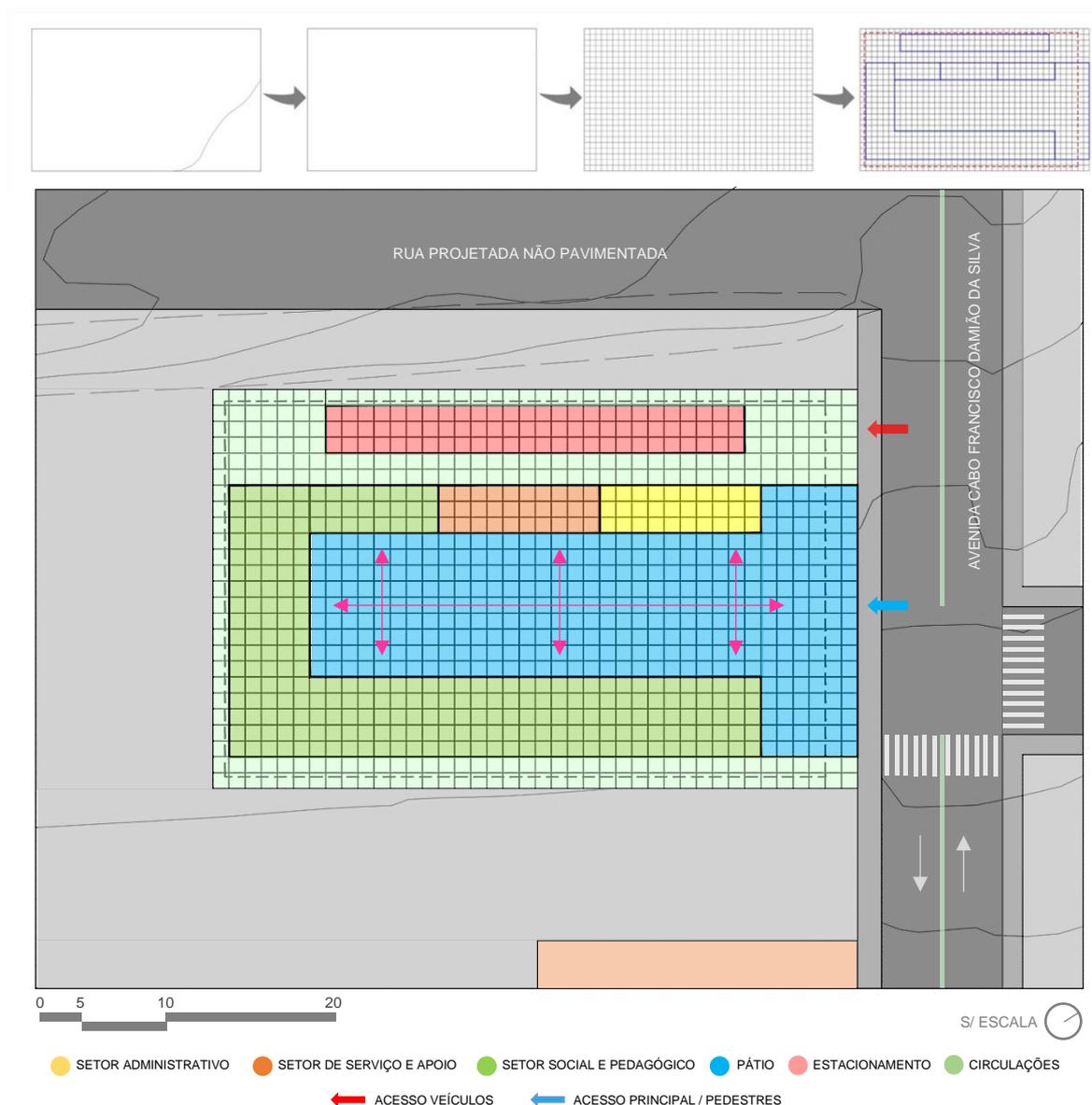
4.5 SETORIZAÇÃO

A setorização foi iniciada a partir do nivelamento do terreno, o qual continha desnível de apenas 1 metro. Em seguida, foi determinada uma malha de 2 metros x 2 metros para poder trabalhar e organizar melhor o projeto. Por fim, foram dispostos os setores com suas respectivas áreas mínimas estabelecidas no pré-dimensionamento,

estipuladas a partir do programa de necessidades, além de delimitar os recuos obrigatórios, conforme tabela de uso e ocupação do solo apresentada anteriormente.

Conforme imagem a seguir, verifica-se a disposição dos setores, bem como as intenções para o anteprojeto. De acordo com o partido arquitetônico, integração social e espacial, juntamente com as diretrizes dos estudos de caso analisados anteriormente, o pátio foi disposto no centro do terreno, fazendo com que ele seja a ligação entre os setores, distribuindo os fluxos e sendo um local de permanência e convivência entre os usuários. Além de estar conectado com o pomar e a horta comunitária, a qual beneficiará os usuários e trará ensinamentos e aprendizagens aos idosos e crianças.

Figura 36 - Setorização



Fonte: Elaborado pela autora.

O setor de serviço, juntamente com o setor administrativo foram alocados de forma que ficassem próximos para que tivesse maior fluidez, de um lado do pátio, e também para que a parte de carga e descarga acompanhado pelo estacionamento não tenha interferência no setor social e espaços frequentados pelos utilizadores do local.

Por fim o setor social, posicionado do outro lado do pátio, vem com a intenção de conectar suas circulações internas, com as salas de atividades e o pátio central. Com a luz do sol atingindo o setor na parte da tarde, a proposta, para maior conforto térmico, é a implantação de arborização e vegetações pelo terreno e possíveis *brises* solares em fachadas.

Devido à linearidade do terreno e às construções existentes ao redor, a intenção foi de fazer um centro térreo de forma a aproveitar todo o espaço e beneficiar-se de todas as qualidades. A circulação de veículos, pela lateral, tem seu acesso isolado da área de pedestres, dando maior segurança em relação à presença de crianças. Sendo assim, todas as soluções, extraídas de correlatas e de estudos, foram pensadas de forma que o usuário se sinta pertencente e consiga usufruir de tudo o que será oportunizado.

4.6 PLANO MASSA

Analisa-se no plano massa, representado da figura 36 adiante, a preservação da forma térrea e a distribuição dos espaços. A altura do edifício é equivalente a 4,50 metros, nas áreas cobertas e edificadas, as outras, descobertas, ficam para a implantação do pátio, pomar e da horta pedagógica proposta, sendo diretrizes do partido arquitetônico escolhido, integração espacial e social.

O edifício fica, então, separado pelo bloco social e pedagógico em toda a lateral do terreno e na outra pelos blocos de serviço, administrativo e parte do setor social. O pátio central fica como elemento de integração entre os ambientes e os blocos, conectando todo o projeto.

O terreno é cercado, em maior parte, por residências térreas, o ginásio de esportes, maior construção localizada do seu entorno imediato, o cemitério da cidade na parte posterior e demais entidades como a casa de semiliberdade e Polícia Militar e Ambiental.

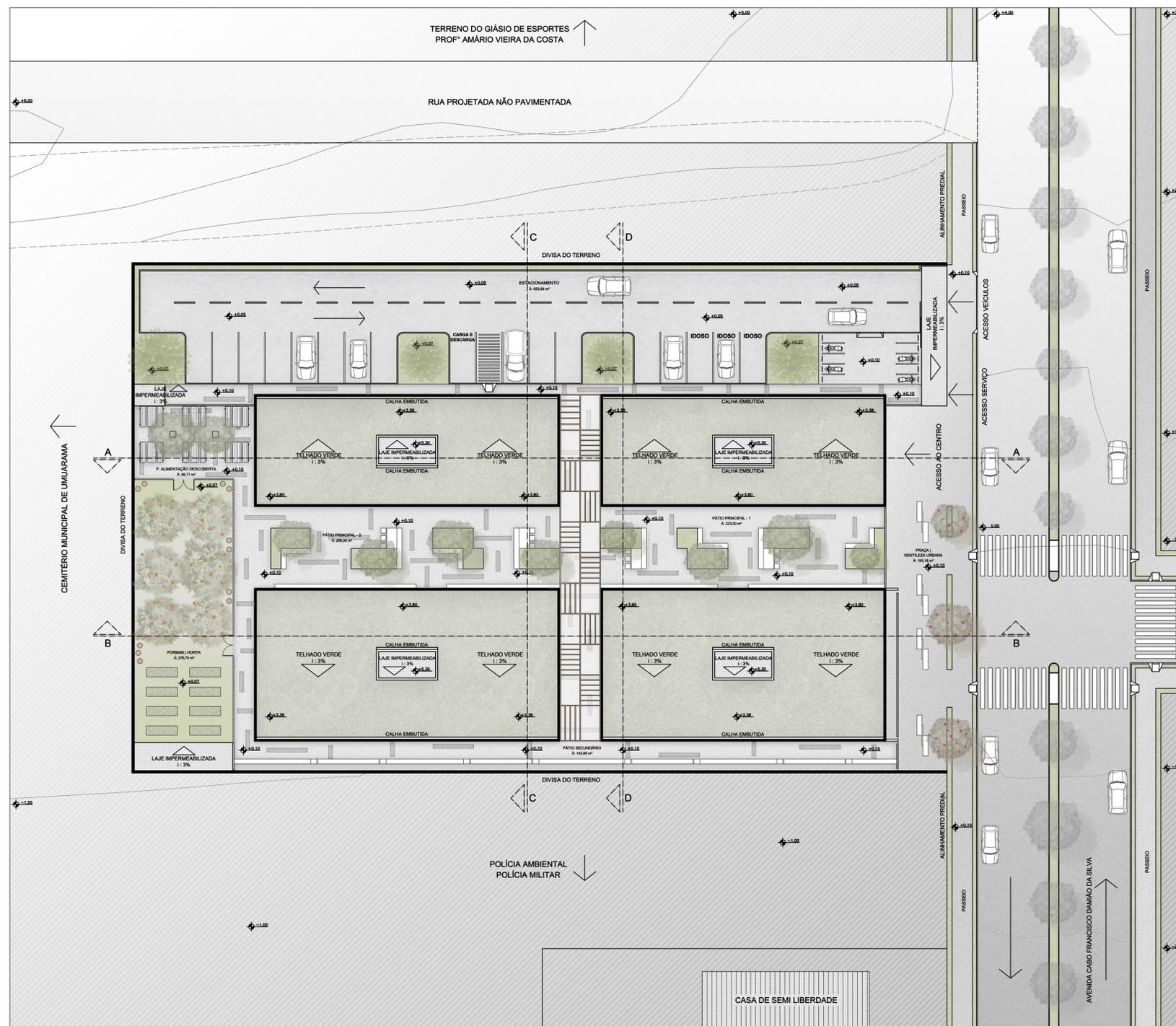
Figura 34- Plano Massa



Fonte: Elaborado pela autora.

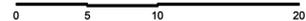
5 O PROJETO

Observar pranchas em anexo.



IMPLANTAÇÃO E PLANTA DE COBERTURA

ESCALA | 1:250



VENTOS PREDOMINANTES



SISTEMA CONSTRUTIVO E MATERIALIDADE

ESTRUTURA: CONCRETO APARENTE

- Durabilidade
- Desenvolvimento tecnológico
- Economia
- Estrutura aparente
- Preservação do meio ambiente
- Sustentabilidade



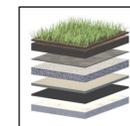
FECHAMENTO: TIJOLINHO ECOLÓGICO

- Menor dano ao meio ambiente
- Otimização no tempo de construção
- Otimização de gastos
- Obra sustentável
- Bom isolamento térmico
- Bom isolamento acústico



COBERTURA: TELHADO VERDE

- Economia
- Aproveitamento de água
- Qualidade de vida
- Diminuição da temperatura no edifício
- Atenuação das ilhas de calor
- Aumento da área permeável



PISO INTERNO: CIMENTO QUEIMADO

- Acessibilidade a idosos e crianças
- Baixo custo
- Simples aplicação
- Ausência de rejuntas
- Resistência e durabilidade
- Limpeza rápida e fácil



PISO EXTERNO: PISO DRENANTE

- Segurança
- Resistência
- Sustentabilidade
- Conforto térmico
- Economia
- Permeabilidade



ARBORIZAÇÃO - ESPÉCIES

ESTACIONAMENTO: AROEIRA SALSA

- Nome científico: *Schinus molle* | Família: Anacardiaceae
- Clima: Tropical e subtropical | Ciclo de vida: Perene
- Altura: 4 a 8 metros | Diâmetro: Até 8 metros
- A aroeira ornamentará o local, suas raízes não danificam as calçadas e projetará perfeitas sombras



PÁTIO E P. DE ALIMENTAÇÃO: ÁRVORE SAMAMBAIA

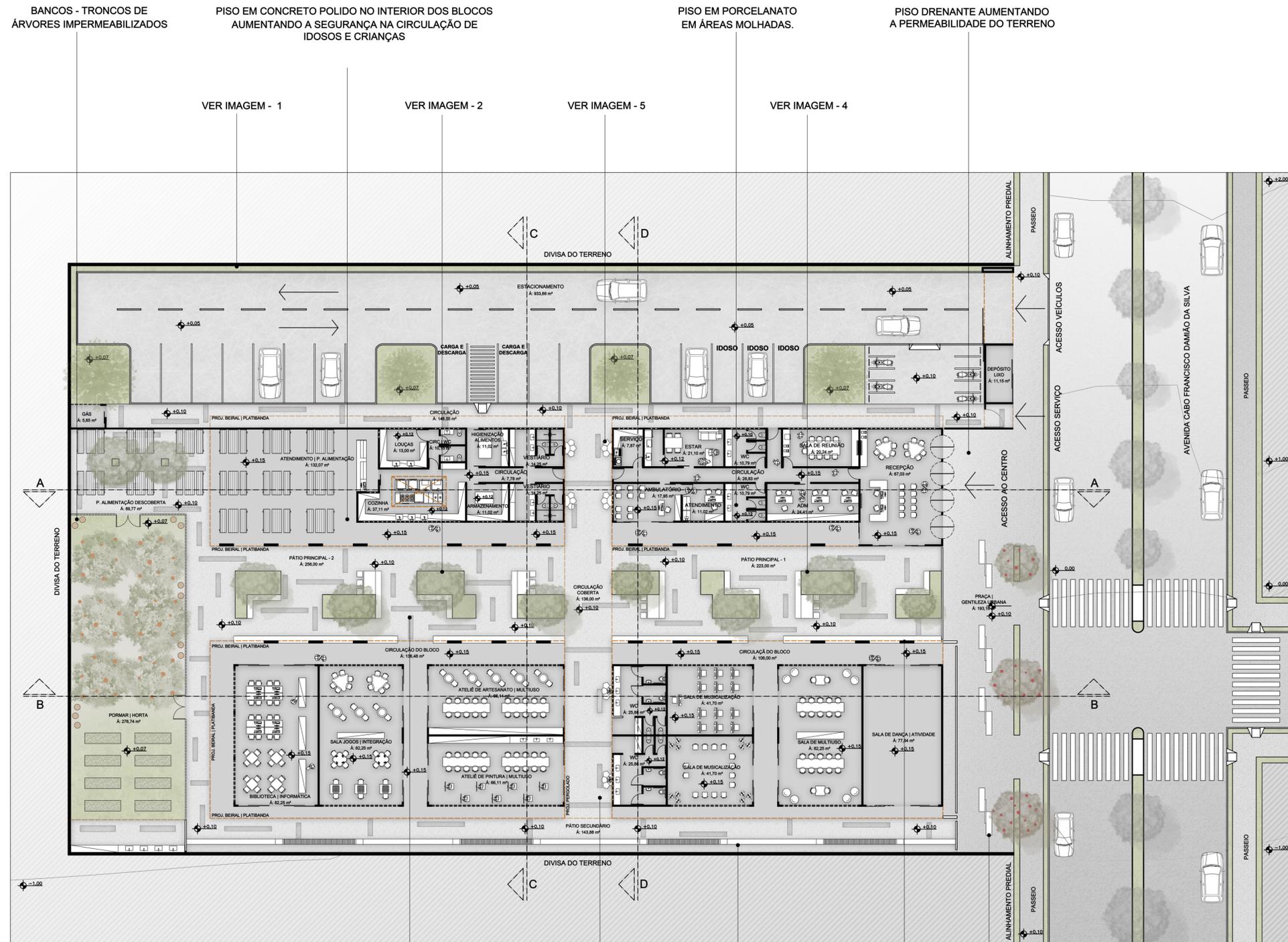
- Nome científico: *Filicium decipiens* | Família: Sapindaceae
- Clima: Tropical e subtropical | Ciclo de vida: Perene
- Altura: Até 7 metros | Diâmetro: Até 6 metros
- Oferta de sombra fresca no verão e com floração na primavera, trazendo suaves flores em tons amarelo e delicado perfume, complementando os canteiros e a praça de alimentação.



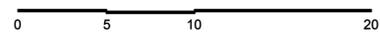
GENTILEZA URBANA: RESEDÁ

- Nome científico: *Lagerstroemia* | Família: Lythraceae
- Clima: Tropical e subtropical | Ciclo de vida: Perene
- Altura: Até 6 metros | Diâmetro: Até 8 metros
- Árvore ornamental de grande variedade genética de cores, folhagens vibrantes e florações belas, pequeno porte de rápido crescimento compondo os canteiros da gentileza urbana.





PLANTA BAIXA
ESCALA | 1:200



BANCOS - TRONCOS DE ÁRVORES IMPERMEABILIZADOS

PISO EM CONCRETO POLIDO NO INTERIOR DOS BLOCOS AUMENTANDO A SEGURANÇA NA CIRCULAÇÃO DE IDOSOS E CRIANÇAS

PISO EM PORCELANATO EM ÁREAS MOLHADAS.

PISO DRENANTE AUMENTANDO A PERMEABILIDADE DO TERRENO

VER IMAGEM - 1

VER IMAGEM - 2

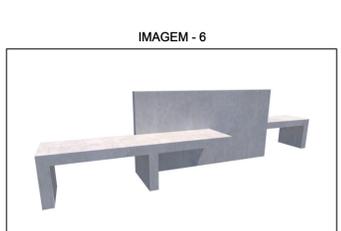
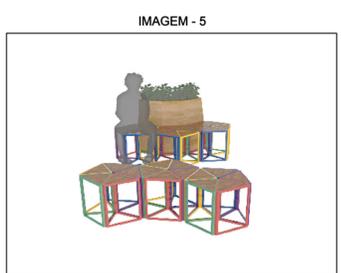
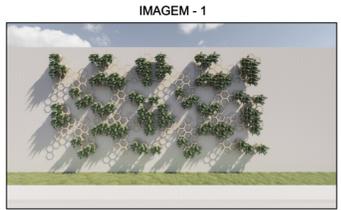
VER IMAGEM - 5

VER IMAGEM - 4

PISO DRENANTE EM TONS DE CINZA

CIRCULAÇÃO COBERTA - PERGOLADO EM MADEIRA E VIDRO TEMPERADO

BANCOS EMBUTIDOS EM MURETA DE DIVISA ENTRE CIRCULAÇÃO DOS BLOCOS E PÁTIO PRINCIPAL





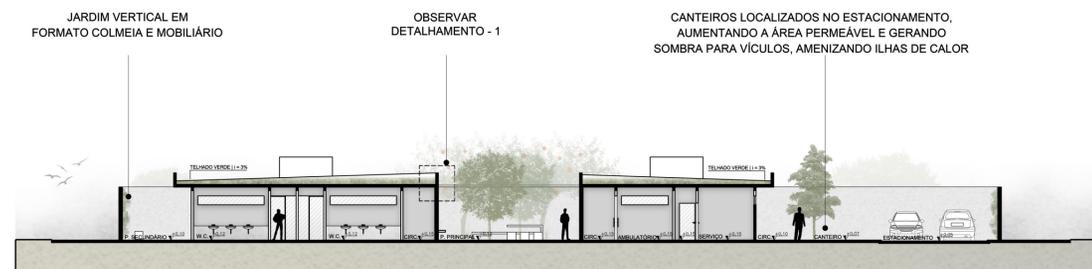
CORTE A-A'
ESCALA | 1:200



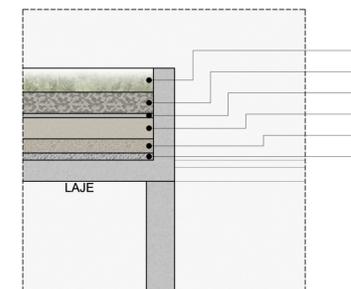
CORTE B-B''
ESCALA | 1:200



CORTE C-C''
ESCALA | 1:200



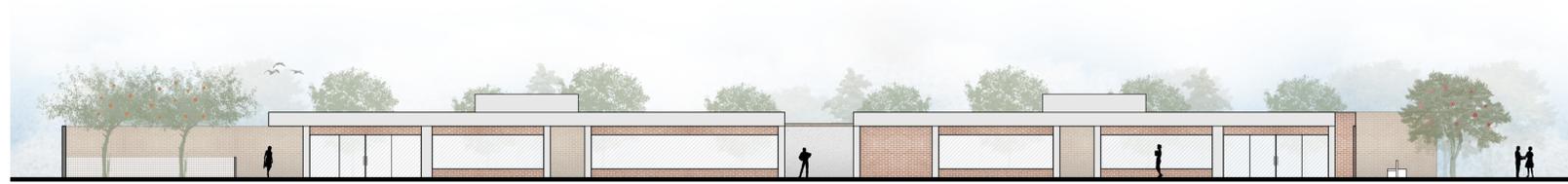
CORTE D-D''
ESCALA | 1:200



DETALHAMENTO - 1
ESCALA | 1:25

TELHADO VERDE

- 01 - Membrana de Impermeabilização**
Primeira camada depois da laje, que tem por finalidade a proteção contra infiltrações. Pode ser utilizado lonas, mandata asfáltica ou verniz impermeabilizante.
- 02 - Camada Proteção | Antirraiz**
Camada resistente e de defesa para que raízes não danifiquem a laje.
- 03- Sistema de Drenagem**
Camada feita com material poroso para o armazenamento da água da chuva, retendo impurezas e evitando perdas dos nutrientes do solo.
- 04- Tecido permeável - Geotêxtil**
Camada filtrante que separa a camada da vegetação com o substrato da drenagem, evitando que partículas finas sejam carregadas e mantendo a eficiência do sistema.
- 05- Substrato**
Constituída para o desenvolvimento da vegetação, fornecendo hidratação e nutrientes necessários para o crescimento.
- 06- Vegetação**
Aplicação de plantas selecionadas e específicas que consigam se adaptar a instalação do tipo de telhado.



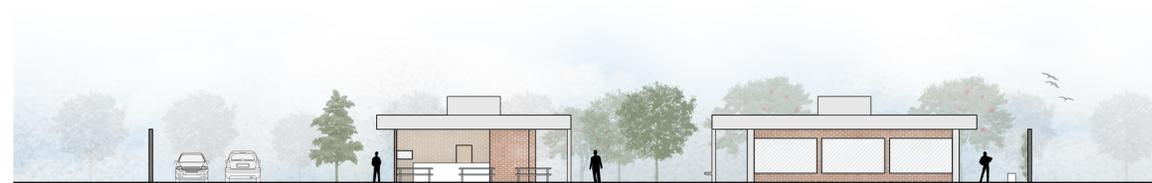
ELEVAÇÃO LATERAL - 1
ESCALA | 1:200



ELEVAÇÃO LATERAL - 2
ESCALA | 1:200



ELEVAÇÃO FRONTAL
ESCALA | 1:200



ELEVAÇÃO POSTERIOR
ESCALA | 1:200



6 CONCLUSÃO

A elaboração do presente trabalho tem por finalidade a implantação de um Centro de Convivência Intergeracional: conectando gerações, onde é possível trabalhar as relações intergeracionais, em especial crianças e idosos, contribuindo para maior qualidade de vida, desenvolvimento e inclusão social.

O constante avanço do envelhecimento populacional, demonstra a ausência de atenção a essa parcela da população, o tema então se aprofundou em conhecer e entender a realidade do idoso e das crianças perante a sociedade, compreendendo assim as suas necessidades e arquitetando espaços que se adequassem a elas.

O Centro de Convivência, evidencia a importância da implantação da temática proposta, o qual juntamente com a arquitetura a ser aplicada, alcançara sensibilidade a população local, com a intenção de aproximar gerações distintas, quebrando barreiras de preconceito existentes no dia a dia, com isso espaços proporcionados responderam à carência por meio da arquitetura a qual desempenhara o importante papel de aproximar crianças e idosos em um mesmo ambiente.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE. **Projeção da População 2018: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047.** Julho 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>>. Acesso em: 26 mar. 2021.

AGUIAR, Ana Clara. **Neuroarquitetura: entenda como criar espaços para estimular o bem-estar.** Disponível em: <<https://www.archademy.com.br/blog/neuroarquitetura-entenda-como-criar-espacos-para-estimular-o-bem-estar/>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

AREOSA, S. V. C.; BENITEZ, L. B.; WICHMANN, F. M. A. **Relações familiares e o convívio social entre idosos.** Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 11, n. 1, p. 184 - 192, jan./jul. 2012. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fass/article/download/10495/8059/>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

ATTIAS-DONFUT, Claudine. **Sociologie des Générations: L’empreinte du temps.** Paris: Presses Universitaires de France, 1988.

BALTES, P. B., & Smith, J. (2006). **Novas fronteiras para o futuro do envelhecimento:** a velhice bem-sucedida do idoso jovem aos dilemas da quarta idade. *A Terceira Idade*, 17(36), 7-31.

BASSEDAS, E; HUGUET, T. e SOLÉ, I. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

BATISTA, Ruy Guilherme Silva. **Os benefícios da musculação para os idosos.** 12 fls. Trabalho de Graduação (bacharelado em Educação Física) – Centro Leonardo da Vinci – UNIASSELVI, 2019. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/70693089/artigo>>. Acesso em: 26 abr. 2021.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A Construção social da realidade:** Tratado de Sociologia do Conhecimento [por] Peter L. Berger [e] Thomas Luckmann. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis, Vozes, 1985. Disponível em: <<https://cristianorodriguesdotcom.files.wordpress.com/2013/06/bergerluckman.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

BRITO, Danielle Santos de. **A importância da leitura na formação social do indivíduo.** Disponível em: <http://www.fals.com.br/revela/revela026/REVELA%20XVII/Artigo4_ed08.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2021.

CENSO 2021 - IBGE. **Idosos indicam caminhos para uma melhor idade.** Atualizado em 19 mar. 2019. Disponível em: <<https://censo2021.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhoridade.html#:~:text=O%20Brasil%20tem%20mais%20de,divulgada%20em%202018%20pelo%20IBGE.>>>. Acesso em: 6 abr. 2021.

DAWALIBE, Nathaly Wehb *et al.* **Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da SciELO.** Estud. psicol. (Campinas) vol.30 no.3 Campinas July/Sept. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v30n3/v30n3a09.pdf>>. Acesso em: 6 abr. 2021.

DOURADO, Ione Collado; PRANDINI, Regina Célia Almeida Rego. Henri Wallon: psicologia e educação. Augusto Guzzo Revista Acadêmica, São Paulo, n. 5, p. 23-31, nov. 2002.

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. **Quem é a pessoa idosa?** Atualizado em 25 out. 2019. Disponível em: <[https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/quem-e-a-pessoa-idosa#:~:text=Mas%20afinal%2C%20quem%20%C3%A9%20a,lei%2010.741\)%2C%20de%202003.>](https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/quem-e-a-pessoa-idosa#:~:text=Mas%20afinal%2C%20quem%20%C3%A9%20a,lei%2010.741)%2C%20de%202003.>)>. Acesso em: 6 abr. 2021.

Espaço Alana/ Rodrigo Ohtake Arquitetura e Design. ArchDaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/800524/espaco-alana-rodrigo-ohtake-arquitetura-e-design?ad_medium=widget&ad_name=category--article-show>. Acesso em: 20 abr. 2021.

FERREIRA, F. (2008) **As crianças e a comunidade:** uma perspectiva intergeracional da educação. IV Congresso português de sociologia Universidade nova de Lisboa.

FERRIGNO, José Carlos. **O conflito de gerações: Atividades culturais e de lazer como estratégia de superação com vistas à construção de uma cultura intergeracional solidária.** 2009. Tese de doutorado (Instituto de Psicologia da USP) - Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-15042010-154726/publico/ferrigno_do.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2021.

FLECK, Marcelo Pio de Almeida. **O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e**

perspectivas. Ciênc. saúde coletiva vol.5 no.1 Rio de Janeiro 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232000000100004>. Acesso em: 26 abr. 2021.

FRANÇA, L. H. de F. P.; SILVA, A. M. T. B. da; BARRETO, M. S. L. **Programas intergeracionais: quão relevantes eles podem ser para a sociedade brasileira?** Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2010; 13(3):519-531. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbagg/v13n3/a17v13n3.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. **Taxa de fecundidade no Brasil.** Mundo Educação. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/taxa-fecundidade-no-brasil.htm>>. Acesso em: 5 abr. 2021.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**/Izabel Galvão. - Petrópolis, RJ ; Vozes, 1995. - (Educação e conhecimento). Disponível em: <https://petpedufba.files.wordpress.com/2016/02/galvao_henri-wallon-1.pdf> Acesso em: 5 abr. 2021.

GARANHANII, Marynelma Camargo; NADOLNY, Lorena de Fátima. **A Linguagem Movimento na Educação de Bebês para a Formação de Professores.** Educ. Real. vol.40 no.4 Porto Alegre Oct./Dec. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362015000401005>. Acesso em: 15 abr. 2021.

IPARDES. **Caderno Estatístico Município De Umuarama.** Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=87500&btOk=ok>> Acesso em: 6 abr. 2021.

KALACHE, Alexandre. **Envelhecimento populacional no Brasil: uma realidade nova.** Cadernos de Saúde Pública, R. J., 3 (3): 217-220, jul/set, 1987. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csp/v3n3/v3n3a01.pdf>>. Acesso em: 6 abr. 2021.

LARANJA, Anselmo Laghi. **Estatuto do Idoso:** Ampliação e Alargamento dos Direitos Humanos na Sociedade Brasileira. In: LEMOS, Maria Teresa Toríbio Brittes e ZAGAGLIA, Rosangela Alcântara (Orgs). A Arte de Envelhecer: Saúde, Trabalho, Afetividade e Estatuto do Idoso. Aparecida, SP: Idéias e Letras. 2004. p. 35-50.

LIMA, Juvenete Pereira. **A influência das alterações sensoriais na qualidade de vida do idoso.** REVISTA CIENTÍFICA ELETÔNICA DE PSICOLOGIA – ISSN: 1806-0625. Ano V – Número 8 – Maio de 2007 – Periódicos Semestral. Disponível: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/SgxfdPCyrRBz4HS_2013-5-10-16-11-50.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2021.

MEDEIROS, Aline Dantas de. **Centro intergeracional: sociabilidade e aprendizado para crianças e idosos** / Aline Dantas de Medeiros. - Natal, 2017. 81f.: il. Monografia (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Tecnologia. Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/5006/1/CentroIntergeracional_Medeiros_2017.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2021.

MONDELLI, Maria Fernanda Capoani Garcia; SOUZA, Patrícia Jorge Soalheiro de. **Quality of life in elderly adults before and after hearing aid fitting**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/bjorl/a/MvPWpjPVwXWrDs9Nw9s3Hds/?format=pdf&lang=pt#:~:text=O%20isolamento%20da%20pessoa%20idosa,o%20indiv%C3%ADduo%20ativo%20na%20sociedade23.>>>. Acesso em: 5 abr. 2021.

MORAGAS, Ricardo Moragas *et al.* **A Terceira Idade/Serviço Social do Comércio**. ST-Gerência de Estudos e Programas da Terceira Idade. Ano 1 n. 1 (set. 1988)- . - São Paulo: SESC-GETI, 1988- Quadrimestral ISSN 1676-0336. Volume 15, nº 29, janeiro 2004. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/files/edicao_revista/a9d4ef4d-6cfb-4d65-9134-4b8797561815.pdf> Acesso em: 19 abr. 2021.

NARCISO, Elaine. **Henri Wallon: a afetividade no processo de aprendizagem**. Fevereiro de 2020. Disponível em: <<https://www.profseducacao.com.br/2020/02/13/henri-wallon-a-afetividade-no-processo-de-aprendizagem/>>. Acesso em: 5 abr. 2021.

NEWMAN, Sally. **Histórico, modelos, resultados e melhores práticas dos programas intergeracionais**. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/online/artigo/6420_HISTORICO+MODELOS+RESULTADOS+E+MELHORES+PRATICAS+DOS+PROGRAMAS+INTERGERACIONAIS>. Acesso em: 7 abr. 2021.

Novaes, H. (1997) **Psicologia da terceira idade: conquistas possíveis e rupturas necessárias**. 2ª ed. Rio de Janeiro. Nau.

NUNES, Iran de Maria Leitão; RAMOS, Maria Natália Pereira. **Intergeracionalidade e docência: algumas reflexões**. Cad. Pes., São Luís, v. 23, n. Especial, set./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/6200/3744>>. Acesso em: 7 abr. 2021.

Ohtake, Rodrigo. Espaço Alana. Disponível em: <<https://www.rodrigohtake.com/alana>>. Acesso em: 3 mai. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Plano de ação internacional contra o envelhecimento, 2002/ Organização das Nações Unidas; tradução de Arlene Santos. — Brasília : Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003. — 49 p. : 21 cm. — (Série Institucional em Direitos Humanos; v. 1).

PEREIRA, Júlia Silva. **Envelhecimento ativo, intergeracionalidade e espaços de acolhimento**. Universidade Católica do Salvador | Anais da 23ª Semana de Mobilização Científica- SEMOC | 2020. Disponível em: <<http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/3004/1/ENVELHECIMENTO%20ATIVO%20INTERGERACIONALIDADE%20E%20ESPA%C3%87OS%20DE%20ACOLHIMENTO.docx.pdf>>. Acesso em: 7 abr. 2021.

PIAGET, Jean, 1896-1950. **Seis estudos de psicologia**/ Jean Piaget; tradução Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva, - 24.ed. — Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999. Disponível em: <<http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2015/01/SEIS-ESTUDOS-DE-PSICOLOGIA-JEAN-PIAGET.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2021.

PIAN, Lilian Dal; PIAN, Renato Dal. **Arquitetura de uso misto, edifícios públicos, Brasil**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/924666/sesc-guarulhos-dal-pian-arquitetos?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>. Acesso em: 20 abr. 2021.

Projeto vencedor do primeiro concurso público de arquitetura promovido pelo SESC, em 2009. Dal Pian. Disponível em: <<https://dalpian.arq.br/index.php/sesc-guarulhos/>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

RODRIGUES, Maria Isabel Soares. **O impacto das atividades intergeracionais no desempenho cognitivo dos idosos**. 102 fls. Dissertação - Universidade Católica Portuguesa, Centro Regional de Braga, Faculdade de Ciências Sociais, 2012. Disponível em: <[https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/13657/3/Tese Intergeracionalidade.pdf](https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/13657/3/Tese%20Intergeracionalidade.pdf)>. Acesso em: 8 abr. 2021.

SESC. **Trabalho Social com Idosos**. Disponível em: <<https://www.sesc.com.br/portal/Assistencia/Trabalho+Social+com+Idosos/#:~:text=Pioneiro%20no%20pa%C3%ADs%20o%20Trabalho,de%20vida%20%C3%A0%20terceira%20idade.&text=As%20a%C3%A7%C3%B5es%20do%20Trabalho%20Social,e%20integra%C3%A7%C3%A3o%20em%20diferentes%20ambientes>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

SESC-SP. **A Terceira Idade: Estudos sobre Envelhecimento** /Serviço Social do Comércio. st – Gerência de Estudos e Programas da Terceira Idade. VOL. 22 - Nº 50 - março de 2011. Disponível em:

<https://www.sescsp.org.br/files/edicao_revista/7608a3dc-44a2-49f7-a1be-b84dfb69720a.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2021.

_____. **Histórico, modelos, resultados e melhores práticas dos programas intergeracionais.** Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/online/artigo/6417_HISTORICO+MODELOS+RESULTADOS+E+MELHORES+PRATICAS+DOS+PROGRAMAS+INTERGERACIONAIS>. Acesso em: 7 abr. 2021.

_____. **Programas intergeracionais no Brasil.** Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/online/artigo/6425_PROGRAMAS+INTERGERACIONAIS+NO+BRASIL>. Acesso em: 27 abr. 2021.

SILVA, Maíra Batistoni e. **Os cinco sentidos na terceira idade.** Disponível em: <<http://colegioadv.blogspot.com/2009/09/os-cinco-sentidos-na-terceira-idade.html>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

SOETHE, Andreza; LEITE, Leandro S. **Arquitetura e a saúde do usuário.** IV Simpósio Brasileiro de Qualidade do Projeto no Ambiente Construído. Disponível em: <<https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/6039/3/50.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

SOUSA, F. S. de; FLORES, J. M.; NOGUEIRA, M. C. **Identificar os aspectos biopsicossociais em idosos ativos - uma Revisão de Literatura.** 2013. 39 fls. TCC (graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação e Artes da Universidade do Vale do Paraíba. Disponível em: <<https://biblioteca.univap.br/dados/000004/000004ab.pdf>>. Acesso em: 7 abr. 2021.

SPITZCOVSKY, Débora. **Projeto convida idosos e crianças a cultivar horta juntos para promover respeito intergeracional.** THE GREENEST POST. Disponível em: <<https://thegreenestpost.com/projeto-convida-idosos-e-criancas-a-cultivar-horta-juntos-para-promover-respeito-intergeracional/>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

VASCONCELOS, Renata Thaís Bomm. **Humanização de ambientes hospitalares: características arquitetônicas responsáveis pela integração interior/exterior.** Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/87649/226212.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 7 abr. 2021.

World Health Organization. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde** / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p.: il. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2021.